



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS E DESIGN  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS**

**WEDNEY DOS REIS SANTOS**

**ESCULTURA COM MATERIAIS ALTERNATIVOS: IMPACTO NO  
DESENVOLVIMENTO CRIATIVO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

São Cristóvão/SE

2025

WEDNEY DOS REIS SANTOS

**ESCULTURA COM MATERIAIS ALTERNATIVOS: IMPACTO NO  
DESENVOLVIMENTO CRIATIVO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador (a): Profa. Dra. Adriana Dantas Nogueira.

São Cristóvão/SE

2025

WEDNEY DOS REIS SANTOS

**ESCULTURA COM MATERIAIS ALTERNATIVOS: IMPACTO NO  
DESENVOLVIMENTO CRIATIVO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Artes Visuais.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 10/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Dantas Nogueira – UFS  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marjorie Garrido Severo – UFS  
Avaliador

---

Prof. Dr. Luís Müller Posca – UFS  
Avaliador

Dedico este trabalho a todos que contribuíram para a realização desta experiência enriquecedora. Em especial, à minha avó Gedalva dos Reis e ao meu avô, Carisvaldo Brito dos Santos (in memoriam), que sempre me apoiaram ao longo de toda a minha trajetória acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

A Agradeço, primeiramente, a Deus, por toda a força, superação e coragem que me concedeu para continuar lutando e tornar possível a conquista desta etapa tão importante na minha vida.

À minha família, que, mesmo eu sendo a primeira pessoa a alcançar uma formação superior, sempre foi compreensiva e solícita ao longo da minha trajetória acadêmica.

À minha mãe, Mônica dos Reis Santos, que sempre me deu suporte e incentivo na busca pela realização dos meus sonhos e objetivos.

À minha avó, Gedalva dos Reis, pelo carinho e incentivo; e ao meu avô, Carisvaldo Brito dos Santos (in memoriam), pelo apoio inesquecível.

À minha namorada, Wilyane Braga Almeida Santos, que esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins, sempre me encorajando e nunca permitindo que eu desistisse.

Aos meus colegas de curso, Lílian Gonçalves, Jaísia Santos, Suéllen Ferreira, Brendo Rodrigo, Guilherme Albuquerque e Antônio França, que dividiram comigo momentos de luta e de glória, sempre valorizando o apoio mútuo e a vontade de vencer.

Aos meus amigos, José Rodrigo, pelo incentivo em prosseguir com a minha pesquisa; e Willyan Lucas, por sempre me lembrar de que sou capaz.

À Profa. Dra. Adriana Dantas Nogueira, pela orientação atenciosa, pelos conselhos e por compartilhar seu conhecimento de forma tão generosa, desempenhando um papel fundamental na realização deste trabalho.

À Profa. Perolina Souza Teles, por me proporcionar uma experiência prática valiosa, sempre com dedicação, disponibilidade e carinho durante a produção desta monografia.

À diretora Jocidéia Santos de Oliveira, pelo apoio e pela confiança em meu trabalho no Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes.

Agradeço, ainda, aos alunos das turmas 1ª série A, 1ª série B, 3ª série A e 3ª série B, que participaram ativamente das aulas no decorrer desta pesquisa, Colaborando com suas contribuições criativas.

*“Não existe meio mais seguro para fugir do mundo do que a arte, e não há forma mais segura de se unir a ele do que a arte.” — (Johann Goethe)*

## RESUMO

Esta monografia investiga o desenvolvimento criativo de alunos do Ensino Médio na rede pública estadual por meio da prática escultórica com o uso de materiais alternativos. A pesquisa contempla também aspectos da prática pedagógica, como a adaptação de recursos didáticos para estimular a criatividade e a resolução de eventuais problemas. Além disso, apresenta uma análise dos dados obtidos por meio de questionários aplicados antes e após as atividades práticas. Um dos principais objetivos deste trabalho é a catalogação de dados qualitativos consistentes, que possam servir como base para futuras propostas pedagógicas voltadas à produção escultórica com materiais não convencionais, oferecendo uma alternativa econômica e acessível aos materiais tradicionais. Para isso, foram utilizados recursos como maizena, sabão em barra e papelão, que resultaram em criações visuais atrativas, expostas ao término da pesquisa. Esta monografia inclui, ainda, registros das observações em sala, planos de aula e a fundamentação teórica que sustentou as práticas pedagógicas, refletindo as experiências adquiridas ao longo da formação acadêmica e suas implicações no desenvolvimento artístico dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artes Visuais; Criatividade; Escultura; Materiais Alternativos; Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

This monograph investigates the creative development of high school students from the state public school system through sculptural practices using alternative materials. The research also addresses aspects of pedagogical practice, such as the adaptation of didactic resources to stimulate creativity and problem-solving. Additionally, it presents an analysis of data collected through questionnaires applied before and after the practical activities. One of the main objectives of this work is to catalog consistent qualitative data that may serve as a basis for future pedagogical proposals focused on sculpture production with non-conventional materials, offering a cost-effective and accessible alternative to traditional ones. Materials such as cornstarch, bar soap, and cardboard were used, resulting in visually engaging creations exhibited at the end of the study. The monograph also includes classroom observation records, lesson plans, and the theoretical foundation that supported the pedagogical practices, reflecting the experiences gained during academic training and their implications for students' artistic development.

**KEYWORDS:** Visual Arts; Creativity; Sculpture; Alternative Materials; Pedagogical Practice.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Foto de quadro branco com a solicitação das atividades e suas respectivas datas..	25
Figura 2 – Referência da realização do projeto. ....	25
Figura 3 – Projetos dos alunos da 3ª série A .....	26
Figura 4 – Alunos elaborando os projetos 3D para a elaboração das esculturas.....	26
Figura 5 – Alunos manipulando os ingredientes do biscoito.....	27
Figura 6 – Alunos moldando esculturas com biscoito alternativo.....	28
Figura 7 – Registros de produção das esculturas em sabão pelos alunos da 3ª série A e B. ....	29
Figura 8 – Registros das produções das esculturas em papelão pelos alunos do Leonor. ....	30
Figura 9 – Foto da observação da aula realizada no dia 7 de fevereiro de 2025 na 3ª série A.	34
Figura 10 – Desenhos feitos no quadro para ilustrar exemplos de projeto 3D.....	35
Figura 11 – Aula nas 3ª séries exemplos de esculturas tradicionais e alternativas. ....	36
Figura 12 – Esculturas em Papelão produzidas por alguns alunos da 3ª série A. ....	38
Figura 13 – Escultura de tartaruga feita com a combinação das técnicas de papelão e papel..	39
Figura 14 – Esculturas produzidas no Estágio IV, período 2024.1, em 06/09/2024. ....	40
Figura 15 – Montagem da 2ª Esculturartes do Leonor Teles com as esculturas dos alunos. ...	43
Figura 16 – Falas durante a abertura da 2ª Exposição Esculturartes do Leonor Teles.....	44
Figura 17 – Imagens da exposição com as esculturas finalizadas pelos alunos. ....	45

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CELTM	Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ProSIC-NEM	Programa Sergipano de Inclusão no Ciclo do Novo Ensino Médio
UFS	Universidade Federal de Sergipe

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>ASPECTOS TEÓRICOS QUE ENVOLVEM A PRAXIS ESCULTÓRICA.....</b>	<b>14</b>
2.1	CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR .....	14
2.1.1	A Educação Artística como Experiência: Contribuições de Dewey e Ostrower...14	
2.1.2	A Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.....17	
2.1.3	A Criatividade na Perspectiva de Lev Vygotsky .....	19
2.2	O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA.....	20
2.2.1	A Arte Contemporânea e os <i>Ready-Mades</i> .....	20
2.2.2	A Inovação na Escolha dos Materiais na Escultura Contemporânea.....	22
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO CRIATIVO COM MATERIAIS ALTERNATIVOS NA DISCIPLINA DE ARTE DO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>24</b>
3.1	CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO .....	24
3.2	DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO .....	32
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>34</b>
4.1	ANÁLISE DO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS E PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO .....	34
4.2	AVALIAÇÃO DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS .....	38
4.3	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E IMPRESSÕES DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA .....	41
4.4	EXPOSIÇÃO DAS ESCULTURAS E IMPACTO DA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS .....	43
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICE A — CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE B — PLANOS DE AULA.....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE C — QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS ALUNOS.....</b>	<b>66</b>
	<b>APÊNDICE C.1 — QUESTIONÁRIO 1 APLICADO COM OS ALUNOS ANTES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.....</b>	<b>67</b>

APÊNDICE C.2 — QUESTIONÁRIO 2 APLICADO COM OS ALUNOS APÓS AS ATIVIDADES PRÁTICAS.....	68
<b>APÊNDICE D — QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM A PROFESSORA.....</b>	<b>69</b>
APÊNDICE D.1 — QUESTIONÁRIO 1 APLICADO COM A PROFESSORA ANTES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.....	70
APÊNDICE D.2 — QUESTIONÁRIO 2 APLICADO COM A PROFESSORA APÓS AS ATIVIDADES PRÁTICAS.....	71
<b>APÊNDICE E — ETIQUETAS USADAS PARA EXPOSIÇÃO DAS OBRAS .....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE F – QUADRO COMPARATIVO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO 1 APLICADO COM OS ALUNOS ANTES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE G – QUADRO COMPARATIVO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO 2 APLICADO COM OS ALUNOS APÓS AS ATIVIDADES PRÁTICAS.....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO 1 APLICADO À PROFESSORA PEROLINA ANTES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS. ....</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO 2 APLICADO À PROFESSORA PEROLINA DEPOIS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS .....</b>	<b>76</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A criatividade constitui um aspecto central no desenvolvimento humano, contribuindo diretamente para a capacitação de pessoas capazes de propor soluções inovadoras diante das exigências da sociedade contemporânea. No ambiente educacional, as aulas de arte desempenham um importante papel nesse processo, sobretudo ao utilizar a escultura como instrumento de expressão criativa. Ao incorporar materiais comuns e de fácil acesso, os alunos têm a disponibilidade de explorar diferentes possibilidades estéticas e simbólicas, o que amplia suas habilidades criativas e expressivas.

No entanto, muitas escolas enfrentam dificuldades estruturais que limitam a prática artística, como a ausência de espaços adequados e a escassez de materiais específicos. Essas limitações restringem o acesso dos estudantes a experiências essenciais com a produção e experimentação de atividades artísticas mais complexas, comprometendo o potencial educativo da arte. Tradicionalmente, a produção escultórica no contexto educacional depende de materiais convencionais como argila, gesso, madeira e metal, que nem sempre estão disponíveis devido ao custo elevado e à exigência de técnicas mais especializadas. Dessa forma, a adoção de materiais alternativos surge como uma solução viável, permitindo aos alunos explorar diferentes formas tridimensionais sem depender exclusivamente desses recursos.

Neste estudo, as esculturas foram produzidas a partir da utilização de três materiais principais: maizena, sabão em barra e papelão. Além dessas bases, outros elementos complementares foram incorporados ao processo criativo, proporcionando novas possibilidades experimentais. A utilização dessas novas opções de materiais tornou a produção mais acessível e incentivou a adaptação e inovação, desafiando os estudantes a explorarem novas técnicas e texturas.

A maizena, quando misturada com outros ingredientes, como cola branca, vinagre e óleo de cozinha, viabilizou a fabricação de massas moldáveis, que chamei de *biscuit* alternativo, possibilitando a modelagem de formas orgânicas e detalhadas. O sabão em barra foi utilizado para entalhar figuras e esculpir detalhes precisos, favorecendo a produção de texturas e relevos. Já o papelão foi empregado no corte e na colagem de estruturas tridimensionais, através da confecção de bases, camadas e encaixes para diferentes composições escultóricas. Essas técnicas estimularam a criatividade dos estudantes, incentivando-os a explorar novas possibilidades de produção artística.

Além de expandir as possibilidades criativas, essa abordagem estimula a experimentação, a inovação e o pensamento crítico. O reaproveitamento de materiais também

promove a conscientização ambiental, incentivando práticas pedagógicas sustentáveis conectando-as a desafios sociais contemporâneos.

Além de ser uma prática artística, a aplicação de recursos alternativos busca desenvolver habilidades críticas e cognitivas nos estudantes. A utilização de materiais simples em composições tridimensionais desafiadoras exige raciocínio espacial e uma abordagem reflexiva sobre as funções e os sentidos atribuídos às manifestações artísticas. Através da prática envolvendo texturas, formas e possibilidades inusitadas, os alunos ampliam a aptidão para a observação, análise e interpretação — competências essenciais para seu crescimento social e intelectual.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão-problema: Como a aplicação de recursos alternativos na criação de esculturas impacta a criatividade e o aprendizado dos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes?

O objetivo geral desta pesquisa é investigar o impacto da utilização de materiais alternativos para produção de esculturas sobre a expressão criativa dos alunos do Ensino Médio no Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes. Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: analisar como o emprego de materiais alternativos afeta a inventividade dos estudantes ao elaborar esculturas; avaliar as percepções dos discentes e docentes acerca da atividade artística com materiais alternativos, através de questionários; identificar os desafios enfrentados pelos educadores na implementação dessa abordagem na grade curricular; e propor abordagens metodológicas para o uso pedagógico de materiais alternativos nas aulas de arte, possibilitando, assim, uma visão mais holística da arte.

A pesquisa foi desenvolvida com alunos das turmas 1ª série A, 1ª série B, 3ª série A e 3ª série B do Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes, localizado no Bairro Mosqueiro, em Aracaju – SE. As atividades ocorreram entre os dias 7 de fevereiro de 2025 e 4 de abril de 2025, através de oficinas práticas e da realização de questionários junto aos alunos e à professora de Arte Perolina Souza Teles, supervisora do Estágio V.

Esta pesquisa está estruturada em capítulos. O capítulo 1 apresenta a introdução, com contextualização, justificativa, problema e objetivos da pesquisa. O capítulo 2 aborda os aspectos teóricos da práxis escultórica, se baseando em autores, como Dewey, Gardner, Vygotsky, Neher, Krauss e na arte contemporânea. O capítulo 3 trata do desenvolvimento criativo proporcionado pelas aulas de Arte com materiais alternativos. O capítulo 4 apresenta as análises e resultados das produções e dos questionários. Por fim, o capítulo 5 traz as considerações finais, com os principais achados, dificuldades e desdobramentos da pesquisa.

## **2 ASPECTOS TEÓRICOS QUE ENVOLVEM A PRAXIS ESCULTÓRICA**

A escultura, enquanto linguagem artística, está profundamente relacionada à exploração tanto técnica quanto conceitual de distintos materiais. A inserção de materiais inusitados e fora dos padrões tradicionais nesse processo amplia significativamente as possibilidades criativas, possibilitando aos educandos criar e explorar novas soluções expressivas e refletir de forma crítica sobre as fronteiras e definições tradicionais da arte. A utilização desses materiais favorece a liberdade no ato criativo e estimula investigações mais amplas, tanto no campo simbólico quanto no técnico. Dessa maneira, além de enriquecer a experiência estética dos alunos, essa prática incentiva uma postura questionadora e reflexiva frente aspectos que estruturam a linguagem tridimensional. Com base nesse enfoque, esta pesquisa articula discussões a respeito da inventividade, das práticas educativas em Artes e da aplicação didática de materiais não convencionais como forma de expandir as possibilidades expressivas no espaço escolar. Com esse objetivo, fundamenta-se em autores como John Dewey (1979), Fayga Ostrower (1977), Howard Gardner (1994) e Lev Vygotsky (2009), cujas contribuições são essenciais para compreender os mecanismos envolvidos no desenvolvimento da criatividade em contextos educativos. Ademais, o debate sobre metodologias de ensino mais acessíveis e ecologicamente conscientes nas atividades educacionais voltadas às Artes Visuais encontra respaldo em pesquisadores que analisam o emprego de recursos materiais reaproveitados na arte contemporânea, como Laura Cristina Nehr (2018) e Rosalind E. Krauss (2001).

### **2.1 CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR**

#### **2.1.1 A Educação Artística como Experiência: Contribuições de Dewey e Ostrower**

John Dewey (1859-1952) foi um importante pensador da educação que concebia o processo de ensino como meio de reestruturar e reinterpretar as vivências anteriores, possibilitando ao indivíduo atribuir significado às suas atitudes e direcionar seus vínculos futuros com o ambiente ao redor. Dewey (1979) enfatizava o ‘aprender fazendo’, um método que une experimentação e reflexão para estimular a criatividade e a habilidade de encontrar soluções para desafios, especialmente na infância. Ele propôs uma educação progressiva, centrada na criança, que visava o desenvolvimento completo em aspectos físicos, emocionais e intelectuais.

Na área do ensino das artes, Dewey argumentava que o aprendizado deveria surgir com base em experiências reais e significativas, nas quais o envolvimento com a arte ocorresse de forma sensível, perceptiva e reflexiva. Para ele, o envolvimento emocional e a produção estética são fundamentais na formação do saber. O autor também destacava que o percurso de aprendizagem envolve a renovação contínua das vivências individuais e coletivas, sendo esse processo desenvolvido tanto nas relações informais do cotidiano quanto nas práticas pedagógicas planejadas, que asseguram a continuidade cultural e o reforço das conexões sociais.

Como ele afirma:

A educação é o processo da renovação das significações da experiência, por meio da transmissão, acidental em parte, no contato ou no trato ordinário entre os adultos e os mais jovens, e em parte intencionalmente instituída para operar a continuidade social. (DEWEY, 1979, p. 354).

Segundo Dewey, o processo educativo é essencialmente ativo e transformador, ultrapassando a mera transmissão de conteúdo. Ele defendia que, principalmente na infância, o aprendizado deveria ocorrer através da experiência direta, colocando a ação no centro da formação. A base do "aprender fazendo" articula a prática com a reflexão, promovendo o estímulo à criatividade e à capacidade de solucionar questões em diversas situações do dia a dia.

Conforme Dewey esclarece:

Em seu contraste com as ideias do desdobramento do interior para o exterior de faculdades latentes, e da formação do exterior para o interior, a ideia do desenvolvimento dá em resultado a concepção de que a educação é um constante reorganizar ou reconstruir de nossa experiência. Ela tem sempre um fim imediato, e, na proporção em que a atividade for educativa, ela atingirá esse fim, que é a transformação direta da qualidade da experiência. (DEWEY, 1979, p. 82 e 83).

Dewey também traz ênfase para a distinção entre a mera execução de uma ação e a vivência consciente dessa ação no contexto educativo. Ele observa que, com frequência, realizamos tarefas de modo tão automático que deixamos de refletir sobre seus propósitos ou significados. Segundo o autor, dominar uma técnica ou resolver um problema com habilidade não garante, isoladamente, uma experiência educativa significativa. Quando falta a consciência do processo e de suas consequências, a atividade se limita à sua realização prática, sem promover um envolvimento mais profundo e transformador do sujeito.

Conforme as palavras do próprio Dewey:

É possível ser eficiente na ação e não ter uma experiência consciente. Uma atividade pode ser automática demais para permitir uma sensação daquilo a que se refere e de para onde vai. Ela chega ao fim, mas não a um desfecho ou consumação na consciência. Os obstáculos são superados pela habilidade sagaz, mas não alimentam a experiência. (DEWEY, 2010, p.114).

No livro *Arte como Experiência*, Dewey (2010) destaca que vivenciar a experiência constitui um aspecto central tanto da vida quanto da arte. Ele argumenta que as manifestações artísticas precisam estar integradas ao cotidiano, contribuindo para enriquecer e intensificar nossas vivências emocionais e práticas. Segundo o teórico, a apreciação estética genuína ocorre quando a peça artística está contextualizada cultural e socialmente de forma relevante, possibilitando ao observador estabelecer uma relação pessoal com ela. Essa experiência estética exige uma participação mais ativa do indivíduo, onde percepção e sentimento atuam como elementos fundamentais para o processo criativo. A partir disso, Dewey defende que o ensino da arte deve promover a articulação consciente entre a o aprendizado e a experiência estética.

Complementando esse pensamento, Fayga Ostrower (1920–2001), artista e educadora, oferece importantes reflexões acerca do processo criativo nas artes, destacando a função da capacidade imaginativa, da sensibilidade e dos conhecimentos culturais acumulados. Segundo Ostrower, criar vai além da técnica; envolve uma vivência sensível, uma percepção aguçada e a autonomia para expressar-se. Para ela, a produção artística precisa criar oportunidades para que o aluno pense com autonomia, experimente livremente e se envolva de maneira afetiva e intelectual com sua produção. Nessa perspectiva, a autora define o ato criador como:

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse ‘novo’, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato de criar abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (OSTROWER, 2001, p. 9).

No livro *Criatividade e Processos de Criação* (1977), Fayga Ostrower apresenta a imaginação como uma capacidade essencial do ser humano, especialmente no campo da produção artística. Segundo a escritora, o ato de imaginar vai além de meras fantasias ou sonhos; é uma forma dinâmica de captar e entender a realidade ao redor, permitindo reorganizar vivências, emoções e saberes de forma inovadora. Essa habilidade criativa está profundamente relacionada à aptidão de estabelecer ligações entre elementos diversos, gerando novos sentidos a partir de referências já conhecidas.

Ostrower enfatiza que a imaginação opera aliada à sensibilidade, as vivências pessoais e o acervo cultural do indivíduo. Por isso, ela compreende o ato criativo não como um simples resultado de um dom natural, mas como consequência de uma trajetória que envolve autonomia, experiência e reflexão. A autora defende que é responsabilidade da educação fomentar essa imaginação criadora, oferecendo um espaço em que o estudante possa explorar, experimentar e compreender a realidade com autonomia, desenvolvendo uma linguagem expressiva própria e significativa.

Dentro dessa perspectiva, Ostrower também introduz o conceito de “imaginação específica”, ao reconhecer que a imaginação se manifesta de maneiras diferenciadas conforme a natureza da atividade realizada. Assim, a criatividade assume características particulares conforme o cenário e do campo de atuação do indivíduo. Trata-se de perceber que a criatividade assume formas particulares conforme a área de atuação profissional do indivíduo:

Formulamos aqui a ideia de uma imaginação criativa vincular-se à especificidade de uma matéria, de ser uma 'imaginação específica' em cada campo do trabalho. Haveria uma imaginação artística, uma imaginação científica, tecnológica, artesanal, e assim por diante. Referida à atividade, a imaginação ocorreria em formas específicas porque adequadas ao caráter da matéria, nas ordenações em que a compreende a mente humana.” (OSTROWER, 1977, p. 32)

Essa perspectiva ressalta a importância de identificar e apreciar as diversas maneiras de conceber e produzir, entendendo que a percepção artística difere daquelas presente em campos como a ciência ou a tecnologia — embora todos envolvam processos criativos. No âmbito educacional, essa visão amplia a noção de criatividade, possibilitando que cada estudante desenvolva sua imaginação conforme suas capacidades, interesses e contextos particulares. Enquanto Dewey enfatiza o princípio pedagógico do “aprender fazendo”, Fayga Ostrower enfatiza a importância de respeitar o ritmo e a manifestação pessoal de cada estudante, defendendo uma abordagem que priorize o processo criativo em vez do resultado final da atividade artística. Essas contribuições se complementam ao evidenciar a arte como uma experiência profunda, significativa e transformadora.

### **2.1.2 A Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner**

Howard Gardner (1943-), em *Estruturas da Mente* (1983), apresenta a teoria das múltiplas inteligências, segundo a qual os indivíduos possuem diferentes tipos de inteligência, como a espacial, corporal-cinestésica e intrapessoal.

Gardner destaca que:

(. . .) existem evidências persuasivas para a existência de diversas competências intelectuais humanas relativamente autônomas abreviadas daqui em diante como “inteligências humanas”. Estas são as “estruturas da mente” do meu título. A exata natureza e extensão de cada “estrutura” individual não é até o momento satisfatoriamente determinada, nem o número preciso de inteligências foi estabelecido. Parece-me, porém, estar cada vez mais difícil negar a convicção de que há pelo menos algumas inteligências, que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas. (GARDNER, 1994, p. 7).

Considerando as inteligências mencionadas, o uso de materiais alternativos na escultura pode ativar diferentes capacidades nos alunos, estimulando o desenvolvimento criativo de maneiras diversificadas. A inteligência espacial é estimulada quando os alunos trabalham com formas, volumes e Interações espaciais ao criar esculturas tridimensionais, exigindo que visualizem e ajustem a organização dos materiais. A inteligência corporal-cinestésica é desenvolvida pela manipulação física da matéria-prima, que requer coordenação motora fina e precisão, permitindo aos alunos experimentarem sensações táteis e diferentes texturas. Enquanto a inteligência intrapessoal é ativada quando os alunos utilizam o processo criativo para expressar seus sentimentos e examinar sua identidade artística, refletindo sobre suas experiências pessoais através da arte.

Essas práticas não apenas diversificam o repertório artístico, mas também potencializam a formação completa dos alunos, conforme a teoria das múltiplas inteligências de Gardner. Ao integrar essas inteligências, a educação artística se torna mais inclusiva e abrangente, permitindo que os estudantes desenvolvam seus potenciais de forma significativa.

Nesse contexto, é fundamental adotar Estratégias pedagógicas diversificadas que respeitam a diversidade intelectual, entendendo que cada estudante aprende de maneira singular, conforme as suas vivências, percepções e emoções. Essas práticas valorizam não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos, sensoriais e corporais, fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem. Na prática, isso significa propor atividades que despertem diversas habilidades cognitivas, levando em conta os tempos e métodos únicos de cada aluno e incentivando a assimilação de saberes por meio de múltiplas formas de expressão.

Ao integrar experiências artísticas nas aulas, os educadores ampliam a expressão e reflexão dos alunos, fortalecendo autoestima e autonomia. Assim, a escola se torna um espaço mais democrático, valorizando diversas inteligências para uma educação mais criativa e transformadora.

### 2.1.3 A Criatividade na Perspectiva de Lev Vygotsky

Lev Vygotsky (1896-1934), psicólogo soviético e um dos maiores pesquisadores da psicologia histórico-cultural, em seus estudos, destacou a relevância das interações sociais e culturais no aprendizado e no desenvolvimento cognitivo. Ele apontou que a criatividade emerge das relações do indivíduo com seu contexto cultural e social, separando-as entre dois tipos de atividades humanas: a reprodutiva e a criadora.

Em seu livro *Imaginação e Criação na Infância*, ele explica:

Se olharmos para o comportamento humano, para a sua atividade, de modo geral, é fácil verificar a possibilidade de diferenciar dois tipos principais. Um tipo de atividade pode ser chamado de reconstituído ou reprodutivo. Está ligado de modo íntimo à memória; sua essência consiste em reproduzir ou repetir meios de conduta anteriormente criados e elaborados ou ressuscitar marcas de impressões precedentes. Quando me lembro da casa onde passei a infância ou de países distantes que visitei, reproduzo as marcas daquelas impressões que tive na primeira infância ou à época das viagens. Da mesma forma, quando elaboro desenhos de observação, quando escrevo ou faço algo seguindo determinado modelo, reproduzo somente o que existe diante de mim ou o que assimilei e elaborei antes. O comum em todos esses casos é que a minha atividade nada cria de novo e a sua base é a repetição mais ou menos precisa daquilo que já existia. (VYGOTSKY, 2009, p. 11 e 12).

O processo de inovação é essencial para o desenvolvimento humano, especialmente durante a infância, período em que, por meio do brincar e da imaginação, as crianças reconfiguram suas experiências de maneira criativa. Vygotsky amplia essa análise ao apresentar a habilidade criadora, que se destaca por combinar e transformar elementos da experiência:

Além da atividade reprodutiva, é fácil notar no comportamento humano outro gênero de atividade, mais precisamente a combinatória ou criadora. Quando, na imaginação, esboço para mim mesmo um quadro, digamos, a vida do homem no regime socialista, o quadro de um passado longínquo da vida e luta do homem pré-histórico, em ambos não reproduzo as impressões que tive a oportunidade de sentir alguma vez. Não estou simplesmente restaurando a marca de excitações anteriores que chegaram ao meu cérebro, pois nunca vi de fato, nem esse passado nem esse futuro. Apesar disso, posso ter a minha ideia, a minha imagem, o meu quadro. (VYGOTSKY, 2009, p. 13).

No contexto da arte-educação, a abordagem pedagógica de Vygotsky valoriza a criatividade como uma habilidade estimulada através de interações sociais significativas e do uso de meios culturais. A partir disso, o uso de materiais alternativos na escultura permite que os estudantes explorem sua criatividade de maneira prática, transformando e combinando experiências preexistentes, o que promove inovação e aprendizado ativo. Nesse processo, o educador atua como mediador entre o aluno e os meios culturais, possibilitando um ambiente favorável para o desenvolvimento da criatividade como forma de expressão.

Autores como Howard Gardner (1994), Lev Vygotsky (2009), John Dewey (1979) e Fayga Ostrower (1977) oferecem uma base teórica sólida para uma proposta metodológica que valoriza a utilização de materiais alternativos como estímulo à criatividade nas aulas de arte. Gardner, por meio da Teoria das Inteligências Múltiplas, evidencia que diferentes formas de inteligência — espacial, corporal-cinestésica e intrapessoal — são mobilizadas no processo criativo, especialmente quando os alunos manipulam materiais diversos para construir esculturas. Vygotsky, ao distinguir a atividade reprodutiva da criadora, reforça que a criatividade é potencializada por meio das relações sociais e da capacidade de combinar e transformar experiências anteriores — aspecto diretamente relacionado às práticas artísticas experimentais em sala de aula. Dewey compreende o fazer artístico como uma experiência significativa que une ação e reflexão, permitindo ao aluno aprender de forma ativa, explorando e ressignificando os materiais que interage. Por fim, Ostrower ressalta que a expressividade artística está profundamente ligada à vivência sensível e à liberdade de criação — elementos que se intensificam quando o educando se sente livre para experimentar e investigar formas alternativas de produção.

Essas abordagens, em conjunto, fundamentam uma metodologia que reconhece a arte como uma área de inovação e descobertas da expressão pessoal, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva, autêntica e relacionada com a realidade dos alunos.

## 2.2 O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA

### 2.2.1 A Arte Contemporânea e os *Ready-Mades*

A introdução dos *ready-mades* por Marcel Duchamp revolucionou a escultura ao deslocar objetos comuns do cotidiano para a esfera da arte, atribuindo-lhes novos significados através da escolha e da assinatura do artista. A obra *Fountain* (1917), um mictório industrializado apresentado como arte, tornou-se um dos exemplos mais emblemáticos desse conceito, desconstruindo a visão tradicional de obra de arte. Esse gesto provocador expandiu as fronteiras da escultura, influenciando gerações de artistas e incentivando a incorporação de materiais não convencionais na produção artística.

Sobre Duchamp, Krauss afirma em *Caminhos da Escultura Moderna* (2001):

Em 1913-14, Duchamp envolveu-se diretamente com produtos industriais propriamente ditos, ao criar suas duas primeiras "esculturas": uma roda de bicicleta presa a um banco de cozinha e uma armação para secar garrafas, produzida comercialmente, que ele se limitou a assinar (fig. 55). Em outras palavras, tinha ingressado na fase madura de sua carreira, marcada por uma constante obsessão pela pergunta: o que "faz" uma obra de arte? (KRAUSS, 2001, p. 88)

Essa prática radical, ao transpor objetos ordinários para o campo da arte, deu início a uma profunda transformação na concepção artística no século XX. Como afirma Krauss (2001, p. 88), “o porta-garrafas assinado, seu primeiro *ready-made*, foi transplantado do mundo dos objetos ordinários para o domínio da arte pelo simples fato de ter sido assinado pelo artista.” Essa constatação evidencia a força simbólica do gesto de Duchamp e sua influência para esse novo entendimento de obra de arte.

As relações entre os *ready-mades* e a produção artística no contexto educacional manifesta-se na liberdade criativa que essa abordagem proporciona aos alunos. Essas produções tinham como objetivo questionar a própria natureza da arte por meio da experimentação com objetos comuns, rompendo com os paradigmas estéticos e técnicos tradicionais. O uso de materiais não convencionais incentiva os estudantes a explorarem novas possibilidades expressivas, desvinculando-se de suportes convencionais e de um apego à estética tradicional ou ao virtuosismo técnico.

A partir dos *ready-mades*, a utilização de materiais alternativos na produção escultórica tornou-se mais comum, influenciando diversos movimentos artísticos subsequentes. Embora Duchamp tenha se afastado da produção de *ready-mades* na década de 1920, voltando-se para o xadrez e a escrita, sua influência perdurou. Artistas como Constantin Brancusi, embora com uma abordagem distinta — utilizando, por exemplo, o bronze polido com ênfase na forma pura — também contribuíram para a ampliação da linguagem escultórica moderna.

Essas transformações inspiraram movimentos artísticos como o dadaísmo, o surrealismo e, mais adiante, o pop art e as intervenções da arte conceitual. Duchamp, Brancusi e outros pioneiros influenciaram diretamente artistas contemporâneos como Hélio Oiticica, Andy Warhol e o coletivo Guerrilla Girls, cujas obras continuam a questionar a arte, o consumo, os espaços expositivos e os valores sociais.

No âmbito da arte educação, essa metodologia justifica-se pela abertura que promove ao fazer artístico. A escultura com materiais alternativos, inspirada nos *ready-mades*, propõe uma abordagem acessível, crítica e criativa, rompendo com a rigidez das materialidades e

métodos tradicionais. Ela reforça o pensamento divergente, valoriza a experimentação e permite que os estudantes participem ativamente da ressignificação de objetos, espaços e ideias através da produção artística.

### **2.2.2 A Inovação na Escolha dos Materiais na Escultura Contemporânea**

Embora a influência de artistas como Marcel Duchamp e Constantin Brancusi tenha sido decisiva para a revolução da escultura, seu impacto tornou-se mais evidente a partir dos anos 1960, quando uma nova geração de escultores incorporou essas ideias em suas práticas. Como destaca Krauss:

Na verdade, foi apenas na década de 60 que o interesse de Duchamp pela escultura como uma espécie de estratégia estética, e o interesse de Brancusi pela forma enquanto manifestação da superfície, assumiram uma posição central no pensamento de uma nova geração de escultores. (KRAUSS, 2001, p. 126).

Nos anos 1970, a escultura passou por transformações significativas, entre elas a incorporação de materiais alternativos, a expansão através dos espaços urbanos e o rompimento com categorias tradicionais. Muitos artistas começaram a rejeitar os padrões convencionais, buscando novas formas de se expressar ao integrar objetos e elementos do cotidiano em suas obras. Laura Cristina Nehr, em *Escultura e Manifestações Tridimensionais* (2018), destaca a relevância desses materiais tanto no processo criativo quanto no ensino da arte: “A escultura e a arte contemporânea permitem explorar materiais alternativos e estão abertas às novas ideias... (NEHR, 2018, p. 236).”

No contexto da arte contemporânea, a diversidade de materialidades e procedimentos rompeu com as técnicas tradicionais, ampliando os conceitos da escultura. Nehr observa que essa transformação levou a uma produção artística que rejeita classificações rígidas e valoriza a ocupação e as transformações nos espaços:

A partir dos anos 1970, muitos artistas começaram a mesclar linguagens e novos procedimentos para evitar as técnicas escultóricas tradicionais, e o resultado foi a ampliação da escultura como uma forma de intervenção no espaço. Para isso, usaram locais, materiais e técnicas tão variados que se tornou difícil, a partir da arte contemporânea, elencar todos os recursos usados e, principalmente, classificar ou etiquetar determinada obra em uma categoria única. (NEHR, 2018, p. 219).

As relações entre obra e espaço tornou-se um aspecto central para muitos escultores contemporâneos. Richard Serra, por exemplo, cria obras monumentais que dialogam com o ambiente, alterando percepção e a disposição do espaço. Nehr explica:

A obra de Richard Serra associa-se aos conceitos ampliados da escultura contemporânea: instalação, site specific e land art, nos quais os artistas exploram a paisagem e os espaços circundantes da arquitetura, usando a escultura como um meio de demarcar um espaço determinado ou paisagem através de intervenções. (NEHR, 2018, p. 197).

Além do campo artístico, Nehr destaca o potencial pedagógico da escultura contemporânea como alternativa aos recursos tradicionais utilizados nas escolas, como o desenho e a massinha. Ela ressalta que essa prática contribui para o desenvolvimento criativo dos alunos e amplia a expressividade artística no contexto escolar.

Ideias de pensadores como Dewey, Gardner e Vygotsky apoiam essa visão, ao entenderem o processo educativo como um meio em que a criatividade se desenvolve através da prática e do aprendizado ativo. A teoria das inteligências múltiplas de Gardner, com foco na experimentação proposto por Dewey, indica que o uso de materiais alternativos em trabalhos tridimensionais contribui efetivamente para o aprimoramento de competências como coordenação motora, percepção espacial, autonomia e expressão emocional.

Além disso, a perspectiva atual sobre escultura, apresentada por autoras como Krauss, Nehr e Ostrower, destaca o papel marcante da inovação, da liberdade formal e da sustentabilidade artística — aspectos indispensáveis para uma educação artística mais inclusiva, criativa e em sintonia com as questões sociais contemporâneas.

### **3 DESENVOLVIMENTO CRIATIVO COM MATERIAIS ALTERNATIVOS NA DISCIPLINA DE ARTE DO ENSINO MÉDIO**

#### **3.1 CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

O Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes possui sete salas de aula em funcionamento no horário Vespertino, atendendo duas turmas da 3ª série, duas da 2ª série, duas da 1ª série e uma turma do ProSIC-NEM (2ª Etapa), um projeto do Governo do Estado voltado para combater a distorção idade/série no Ensino Médio. Considerando essa organização, para a realização da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), optei por trabalhar com as turmas da 1ª série A, 1ª série B, 3ª série A e 3ª série B do Ensino Médio.

Este estudo foi realizado entre os dias 7 de fevereiro a 14 de abril de 2025, totalizando 34 aulas, com duração entre 30 e 50 minutos. Desse total, seis aulas foram dedicadas à observação das aulas de Arte ministradas pela professora Perolina Souza Teles, vinte e sete foram conduzidas por mim e uma foi destinada à montagem da exposição final. Ao longo desse período, a professora colaborou significativamente, fornecendo materiais necessários para algumas práticas artísticas e auxiliando na limpeza das salas após cada atividade.

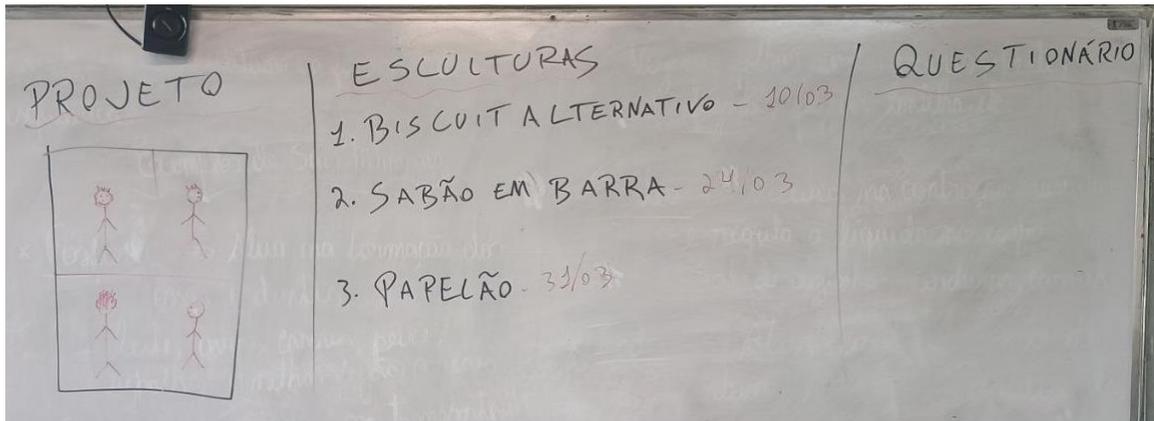
A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, a fim de avaliar o desenvolvimento criativo dos alunos. Para isso, os estudantes foram incentivados a produzir esculturas utilizando materiais alternativos, como maizena, sabão em barra e papelão. A seleção desses materiais levou em conta sua acessibilidade e baixo custo, assim como seu potencial educativo para a conscientização e a ressignificação de objetos.

Durante as aulas de Arte, os alunos produziram três esculturas, explorando diferentes técnicas. O primeiro projeto envolveu a modelagem de uma escultura com biscuit alternativo, produzido com de maizena, cola branca, óleo de cozinha e vinagre de álcool. No segundo, os estudantes aplicaram a técnica de entalhe para esculpir o sabão em barra. O terceiro projeto foi desenvolvido com colagem e montagem em papelão, realizado de forma individual ou coletiva.

Para estruturar as atividades do estágio, utilizei o quadro branco como recurso visual para dialogar com os estudantes.

A Figura 1 mostra o registro dessas orientações, com a indicação das datas e tarefas atribuídas a 1ª série A e B.

Figura 1 – Foto de quadro branco com a solicitação das atividades e suas respectivas datas.



Fonte: Acervo do autor.

Para auxiliar no planejamento das esculturas, os alunos foram orientados a criar um esboço tridimensional em uma folha de papel sulfite estruturada em quatro divisões. Cada quadrante deveria conter um desenho da escultura sob uma perspectiva diferente, como lateral, frontal, traseira ou superior. Essa atividade teve como objetivo estimular a visualização tridimensional antes da execução prática.

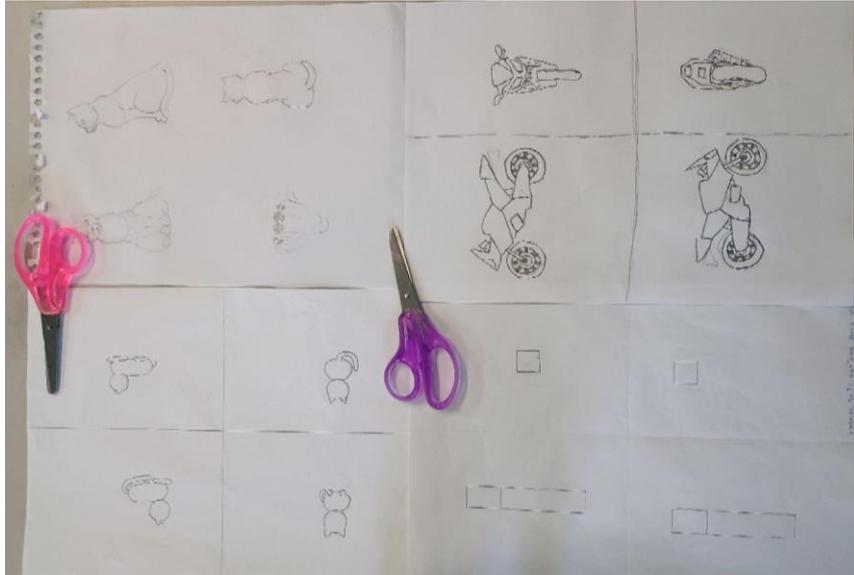
A seguir, apresentam-se registros que exemplificam o andamento do projeto tridimensional: na Figura 2, observa-se uma demonstração feita à turma da 3ª série A, utilizando um modelo baseado na escultura *Moai*. Já na Figura 3, são exibidos alguns dos projetos elaborados pelos próprios alunos. As atividades foram realizadas no dia 17 de março de 2025.

Figura 2 – Referência da realização do projeto.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 3 – Projetos dos alunos da 3ª série A



Fonte: Acervo do autor.

Durante o desenvolvimento deste projeto, foram feitos registros fotográficos com a finalidade de documentar a interação dos alunos com os materiais utilizados, além de observar o desenvolvimento de habilidades como criatividade, inovação e resolução de problemas, evidenciando a evolução dos alunos.

A Figura 4 mostra a participação ativa dos estudantes da 1ª série B na concepção dos projetos tridimensionais que precederam a confecção das esculturas. Essa atividade ocorreu em 17 de fevereiro de 2025.

Figura 4 – Alunos elaborando os projetos 3D para a elaboração das esculturas.



Fonte: Acervo do autor.

Dentre os materiais utilizados para a criação das esculturas, foi utilizada uma massa de biscuit artesanal, feita com ingredientes acessíveis e adaptada à realidade escolar. Antes da prática, expliquei aos alunos como preparar essa massa alternativa, apresentando os materiais necessários e demonstrando como preparar a massa. Possibilitando aos estudantes manusear os ingredientes, misturando-os manualmente até atingir uma consistência homogênea, adequada para o cozimento.

Devido à ausência de um local adequado no colégio para o cozimento da massa, orientei que cada aluno finalizasse o cozimento em casa. Para garantir que todos os alunos pudessem experimentar a técnica em sala, produzi previamente uma quantidade mínima do material em minha residência, utilizando cerca de 2,5 kg de amido de milho, 2,5 kg de cola branca, 200 ml de óleo de cozinha, 200 ml de vinagre de álcool e aproximadamente 50 ml de creme de hidratação capilar, este último utilizado para facilitar o manuseio da massa após o preparo.

Esse contato inicial com a matéria-prima bruta aconteceu no dia 21 de fevereiro de 2025, com os alunos da 3ª série A e B, respectivamente, como é possível observar na Figura 5 – Alunos manipulando os ingredientes do biscuit.

Figura 5 – Alunos manipulando os ingredientes do biscuit.



Fonte: Acervo do autor.

Após o preparo da massa de biscuit em casa, os alunos iniciaram a etapa prática de moldagem das esculturas. Essa fase foi marcada por momentos de intensa experimentação, onde os estudantes exploraram diferentes formas e técnicas de modelagem, colocando em prática as ideias desenvolvidas nos esboços tridimensionais. A atividade estimulou o desenvolvimento da coordenação motora fina, a criatividade e da paciência, além de possibilitar o trabalho coletivo entre os alunos. Para a modelagem, além do uso das mãos, foram empregados materiais como pregos, tachinhas, estiletes e palitos de churrasco.

A seguir, apresento registros visuais da etapa de produção em biscuit, quando os estudantes das turmas da 1ª série A e B deram início à modelagem de suas esculturas, utilizando a massa preparada previamente. Essas atividades ocorreram em 10 de março de 2025.

Figura 6 – Alunos moldando esculturas com biscuit alternativo.



Fonte: *Acervo do autor.*

Após a modelagem com a massa de biscuit, os alunos das turmas da 3ª série A e B iniciaram a fase de produção das esculturas em sabão. A atividade foi realizada no dia 14 de março de 2025 e teve como objetivo prover aos estudantes uma experiência diferente com a escultura, utilizando um material acessível e que exigia maior delicadeza no manuseio. A

seguir, é possível visualizar a produção das esculturas em sabão realizado pelas respectivas turmas, evidenciando um momento de concentração, criatividade e experimentação com a matéria-prima. O dessa técnica favoreceu a ampliação da destreza manual e do senso artístico dos estudantes. Para essa prática artística, foram utilizados, estiletes, pedaços de arame liso, facas descartáveis, bocais de canetas e palitos de churrasco, como sabão a ser utilizado, foi orientado que dessem preferência ao sabão de coco sem glicerina, mas como nem sempre todos possuem o recurso necessário, foi dada a opção que levassem tipo de sabão em barra que tivessem a disposição, e em último caso, sabonetes. Embora os alunos da 1ª série e 3ª série, tenham idades entre 15 e 18 anos, foram tomadas todas as precauções com segurança, evitando o uso de objetos pontiagudos ou contundentes,

Figura 7 – Registros de produção das esculturas em sabão pelos alunos da 3ª série A e B.



Fonte: *Acervo do autor.*

Dando continuidade às experimentações, os alunos foram apresentados a terceira proposta de intervenção artística, a escultura em papelão. Tendo como proposta a reutilização de materiais recicláveis, promovendo reflexões sobre ressignificação e sustentabilidade.

Durante a atividade, os alunos utilizaram técnicas como recorte, dobra, encaixe e colagem para transformar um material plano em formas tridimensionais. Foram usados diversos materiais, incluindo arame liso, estiletes, tesouras sem ponta, cola branca, cola de silicone, tinta

guache e pincéis. Já o uso do papelão despertou habilidades como percepção espacial, coordenação motora e o planejamento artístico.

As esculturas foram confeccionadas nos dias 14, 21 e 24 de março de 2025, sendo destacado como principal metodologia de produção a vontade de produzir arte. A seguir, apresento registros fotográficos que demonstram o envolvimento dos alunos com o processo de criação.

Figura 8 – Registros das produções das esculturas em papelão pelos alunos do Leonor.



Fonte: Acervo do autor.

Durante as atividades práticas, foi possível observar variações e particularidades na interação dos estudantes com cada material apresentado. Enquanto alguns demonstraram facilidade na escultura com um material específico, outros se adaptaram melhor a diferentes suportes, refletindo a metodologia aplicada, inspirada na teoria das inteligências múltiplas proposta por Howard Gardner. Apesar das dificuldades iniciais, alguns estudantes produziram mais de uma escultura utilizando biscuit e papelão, o que evidencia uma identificação maior, por parte da maioria, com esses materiais em comparação ao sabão em barra. Possivelmente motivado pela necessidade de cada aluno ter que levar seu próprio sabão e pela falta de local adequado para o armazenamento.

As turmas da 3ª série A e B apresentaram maior engajamento inicial, enquanto os alunos da 1ª série A e B, possivelmente devido ao calor, à superlotação das salas e por terem apenas uma aula semanal, em contraste com as turmas da 3ª série, que dispunham de duas aulas por semana, demonstraram menor envolvimento e grande agitação, embora tenham se engajado mais na etapa final, produzindo belíssimas obras. O horário das aulas também pode ter influenciado na motivação: no turno da tarde, especialmente nas últimas aulas, os alunos mostravam-se mais cansados, o que impactava diretamente na atenção e no desempenho.

Para garantir um acompanhamento eficaz das atividades, foi elaborado um cronograma detalhado, que permitiu tanto a mim quanto à professora Perolina monitorarmos o andamento das aulas, e as propostas de atividades para cada dia, bem como os feriados e os dias sem aula. Esse planejamento pode ser conferido no Apêndice A.

Assim, a fase de construção e desenvolvimento do projeto possibilitou não apenas a vivência prática dos conteúdos artísticos, mas também a análise de aspectos pedagógicos e comportamentais relevantes ao processo de ensino-aprendizagem. As distintas respostas dos alunos sobre a utilização dos materiais propostos, os obstáculos surgidos durante as atividades práticas e a perspectiva da professora como mediadora evidenciaram aspectos importantes da estrutura escolar e do cotidiano em sala de aula. O planejamento prévio, aliado ao acompanhamento contínuo, possibilitou intervenções pontuais e ajustes metodológicos conforme as demandas das turmas. Esses elementos contribuíram diretamente para os resultados analisados posteriormente, tanto nos questionários aplicados quanto nas impressões colhidas ao decorrer da supervisão pedagógica, refletindo diretamente no resultado final das obras produzidas, como é possível observar na exposição realizada ao término do projeto.

### 3.2 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Acompanhando as aulas de Arte no CELTM, foi possível obter uma compreensão mais aprofundada sobre a dinâmica do ensino de Artes Visuais em escolas públicas. Ao decorrer do processo, observei como os alunos se envolvia com as propostas, evidenciando suas particularidades e modos distintos de aprender.

Entre os principais desafios observados, destacou-se a limitação da infraestrutura e a escassez de recursos essenciais, fatores que afetavam tanto o bem-estar dos alunos quanto a realização das atividades de Arte. As salas, superlotadas, acomodavam entre 35 e 50 alunos, dificultando a mobilidade e a atenção individualizada. A falta de uma ventilação apropriada era outro problema significativo: cada sala contava com apenas dois a quatro ventiladores, insuficientes para amenizar o calor excessivo. Além disso, havia uma carência de materiais essenciais para as atividades práticas, como tesouras, colas e fitas adesivas, o que limitava a abordagem de algumas propostas pedagógicas.

Outro desafio enfrentado foi a variação no tempo das aulas: enquanto os três primeiros horários do turno vespertino tinham duração de 50 minutos, os três últimos — após o intervalo — eram reduzidos para apenas 30 minutos, o que prejudicava o andamento das atividades com maior profundidade.

Essas condições adversas impactavam diretamente o rendimento dos alunos, especialmente devido ao calor e à falta de recursos. Ainda assim, foi possível perceber uma grande dedicação por parte de alguns estudantes, que demonstravam interesse tanto nas aulas teóricas quanto nas práticas. Para contornar as dificuldades estruturais, adotei ações como o reaproveitamento de materiais acessíveis e de baixo custo.

Como ex-aluno da escola, eu já conhecia os desafios enfrentados e, antecipando essas limitações, adquiri diversos materiais necessários, como maizena, copos e pratos descartáveis, óleo de cozinha, vinagre, cola branca, cola quente e bastões de cola. Ainda, a professora Perolina e alguns alunos se dispuseram ajudar na compra de alguns materiais necessários a produção do biscoito alternativo. O sabão em barra foi adquirido pelos próprios estudantes, enquanto o papelão foi coletado em um supermercado do Bairro.

A escolha por materiais acessíveis teve um impacto positivo na autonomia dos alunos. Muitos perceberam que poderiam continuar suas experimentações artísticas em casa, sem a necessidade de grandes investimentos. Isso não apenas incentivou a criatividade, mas também reforçou a possibilidade de produzir arte com recursos simples e reaproveitáveis.

Apesar das estratégias aplicadas durante o processo de ensino-aprendizagem, torna-se necessário refletir a respeito dos obstáculos impostos por uma infraestrutura deficiente e como isso afeta a acessibilidade a educação artística. Além disso, a carência de um espaço apropriado limita algumas possibilidades de aprendizado e pode desmotivar especialmente os alunos que já enfrentam dificuldades, como a falta de recursos para adquirir materiais.

Essa vivência evidenciou a importância do desenvolvimento de políticas públicas que priorizem melhores condições de ensino, contribuindo para um ambiente mais inclusivo, acolhedor e motivador. Apesar disso, o acesso à arte e à expressão criativa deve ser um direito garantido a todos, e não um privilégio restrito a poucos.

Durante a pesquisa, um dos desafios enfrentados foi a dificuldade na comunicação com os alunos. A recente proibição do uso de celulares em sala dificultou a organização de algumas atividades, como a criação de grupos no WhatsApp para envio de lembretes sobre materiais e prazos. Embora a professora Perolina tenha permitido o uso do celular em situações pedagógicas, muitos alunos não o levavam para a escola, o que limitou o acesso a referências visuais para a produção de esculturas.

Como alternativa, levei alguns exemplos físicos de trabalhos autorais e de outros estudantes, incentivando os alunos a desenvolverem suas ideias com base na própria criatividade, sem depender exclusivamente de fontes externas. Com isso, foi possível manter o envolvimento da maioria dos alunos e estimulando seu processo criativo, mesmo diante das limitações estruturais.

Apesar das dificuldades, as estratégias adotadas foram eficazes na condução do projeto, oferecendo aos alunos uma experiência enriquecedora no contato com a Arte. O uso de materiais alternativos e de fácil acesso, aliado ao envolvimento da comunidade escolar, promoveu a autonomia dos estudantes e ampliou suas formas de expressão. A antecipação dos obstáculos e a busca conjunta por soluções demonstraram sensibilidade e comprometimento com a realidade dos alunos em meio a um ambiente escolar, pouco favorável ao ensino de arte.

Ainda assim, ficou evidente que tais soluções, embora relevantes, não substituem a necessidade de investimentos permanentes em infraestrutura. É necessário que o poder público assegure condições favoráveis ao ensino da Arte, garantindo que todos os alunos possam vivenciar plenamente o direito à criação, à experimentação e à aprendizagem em espaços adequados e inspiradores.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 ANÁLISE DO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS E PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO

O período de observação das aulas ocorreu entre os dias 7 e 10 de fevereiro de 2025, durante o qual assisti a algumas aulas ministradas pela professora Perolina. Em seguida, iniciei a fase de regência no dia 14 de fevereiro de 2025, uma sexta-feira. Nesse dia, ministrei aulas para a 3ª série A no quarto horário e, depois, para a 3ª série B no quinto horário. A 3ª série B era a única turma, dentre as quatro escolhidas para esta pesquisa a qual eu já havia trabalhado em estágios anteriores, o que significava que a alguns dos alunos já me conheciam. O cronograma completo das atividades está disponível no APÊNDICE A — CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.

A Figura 9 apresenta uma foto da minha observação de uma aula ministrada pela professora Perolina, no dia 7 de fevereiro de 2025, para a 3ª série A.

Figura 9 – Foto da observação da aula realizada no dia 7 de fevereiro de 2025 na 3ª série A.



Fonte: *Acervo do autor.*

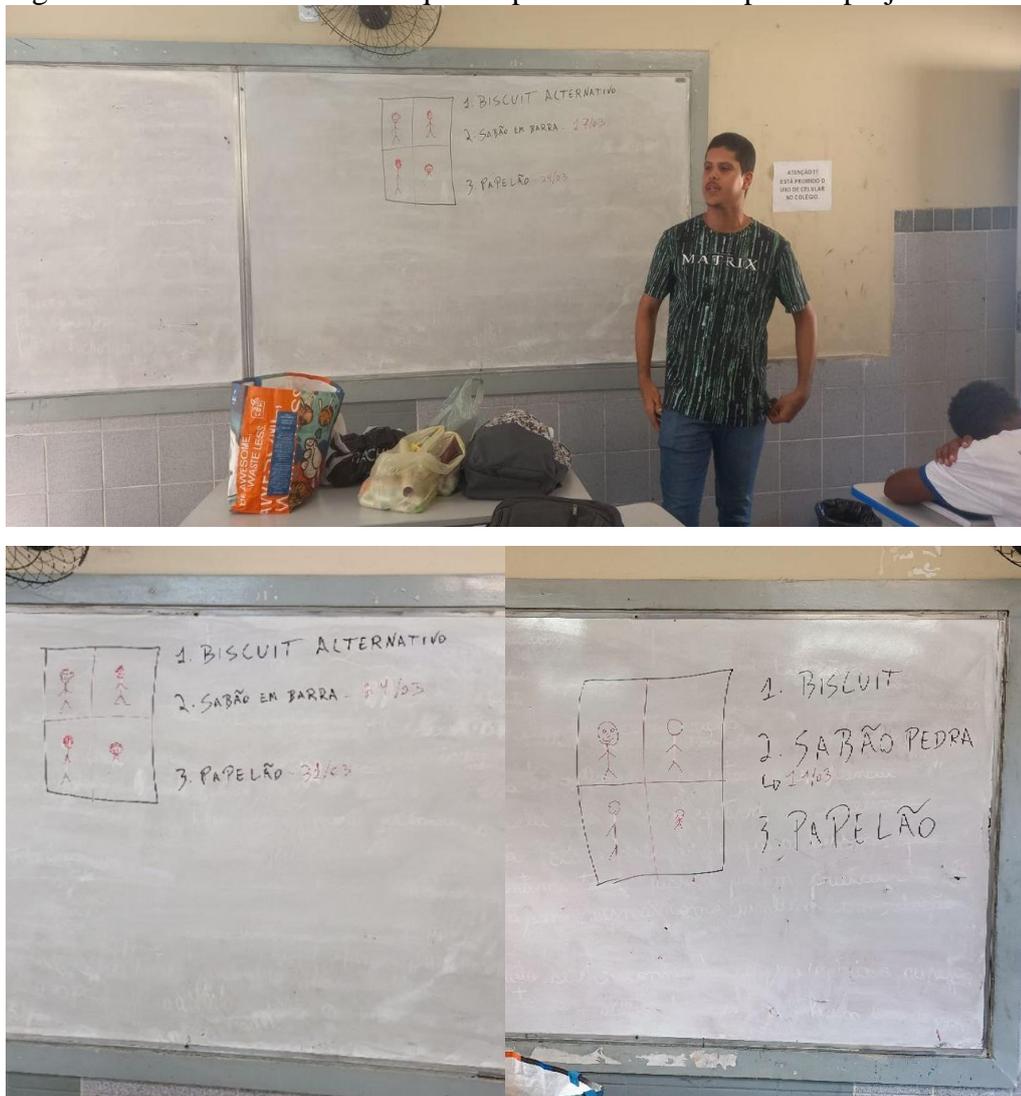
Ao decorrer da regência, procurei incentivar individualmente os alunos, procurando entender as particularidades de cada alunos (a). Em alguns casos, consegui motivar estudantes desinteressados a participarem das atividades propostas, o que contribuiu para um ambiente

mais colaborativo e produtivo. Afim otimizar ao máximo o tempo disponível, adotei uma abordagem mais prática, resumindo a parte teórica e utilizando exemplos visuais, como desenhos no quadro.

Durante a explicação do projeto, utilizei o quadro como suporte para ilustrar os principais elementos da proposta tridimensional. Esses desenhos funcionaram como referência visual, facilitando a compreensão dos alunos quanto à estrutura, organização e possibilidades de produções tridimensionais.

A Figura 10 apresenta os desenhos feitos no quadro, afim de exemplificar um modelo de projeto tridimensional, utilizados no dia 17/02/2025, durante as aulas ministradas para as turmas da 1ª série A e B.

Figura 10 – Desenhos feitos no quadro para ilustrar exemplos de projeto 3D.



Fonte: Acervo do autor.

Para a primeira aula de regência, realizada no dia 14/02/2025, utilizei o Plano de Aula 1 (ver APÊNDICE B — PLANOS DE AULA), intitulado *Introdução à Escultura*, no qual apresentei o tema geral desta pesquisa: *Escultura com Materiais Alternativos*. Para ilustrar as principais diferenças entre materiais convencionais e não convencionais na escultura, levei dois exemplos: uma escultura em argila de uma ararinha-azul, feita por mim, representando um material tradicional; e um brinquedo plástico em formato de Moai, produzido industrialmente, afim de exemplificar um tipo de material alternativo.

Expliquei que, no caso da escultura em argila, desenvolvi o projeto previamente, baseando-me em imagens e na imaginação. Já para o Moai, realizei um esboço a partir da observação do objeto real, afim de reproduzi-lo com outros materiais. Essa abordagem ajudou a visualizar melhor cada face do projeto antes de iniciar a fase de produção artística.

A Figura 11 apresenta registros das aulas ministradas para as turmas da 3ª série A e B, no dia 14/02/2025. Na primeira imagem, é possível me ver conduzindo a explicação em sala; nas demais, aparecem os objetos utilizados como exemplos: a escultura de argila e o brinquedo em formato de Moai

Figura 11 – Aula nas 3ª séries exemplos de esculturas tradicionais e alternativas.



Fonte: Acervo do autor.

Como as aulas do dia 14 de fevereiro ocorreram após o intervalo, enfrentei o desafio de condensar todo o conteúdo em apenas 30 minutos, o que se revelou uma tarefa complexa devido à natureza do tema abordado. Apesar dessa limitação, observei que, ao longo do estágio, o interesse dos alunos aumentou gradualmente.

Pude notar que os alunos da 3ª série B demonstraram maior interesse por técnicas como a escultura em sabão; os da 1ª série A e 1ª série B preferiram trabalhar com escultura em biscuit; e os da 3ª série A preferiram usar o papelão. De modo geral, os alunos da 3ª série A revelaram mais curiosidade e envolvimento tanto com os assuntos teóricos quanto com as atividades práticas.

Um aspecto interessante foi a relutância inicial de algumas turmas em utilizar os materiais apresentados. No entanto, os alunos das 1ª séries demonstraram bastante entusiasmo ao se aprofundar no uso do biscuit alternativo, ainda que não tenham se adaptado tão bem às demais técnicas. Curiosamente, essas turmas foram as que mais se dedicaram à elaboração dos Projetos 3D, sendo também as que mais produziram esculturas em casa para trazer prontas ao colégio.

De maneira geral, o processo de produção das obras foi bastante satisfatório, pois muitos alunos, mesmo dispondo de pouco tempo em sala e recursos limitados, demonstraram grande empenho nas atividades extraclasse, organizando-se em grupos para desenvolver suas esculturas com autonomia, contando com minha supervisão em aula.

#### 4.2 AVALIAÇÃO DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS

Apesar das limitações estruturais, como a climatização inadequada, o calor excessivo e o tempo reduzido de aula para as atividades, os alunos demonstraram grande interesse pelos temas abordados em sala. Esse engajamento se refletiu na qualidade das esculturas produzidas, tanto em sala quanto extraclasse. Um exemplo marcante foi a iniciativa de alguns alunos da 3ª série A, que decidiram juntar em grupo para criar várias esculturas em papelão. Eles exploraram diferentes texturas, relevos e acabamentos, utilizando pintura e outros materiais alternativos para aperfeiçoar suas obras.

Na Figura 12 a seguir, é possível visualizar essas esculturas, entre as quais estão: Colete do vegeta, Mascara do Springbonnie, espada Kyojuro Rengoku - Espada Vermelha e Ackerman - Espada da Mikasa.

Figura 12 – Esculturas em Papelão produzidas por alguns alunos da 3ª série A.



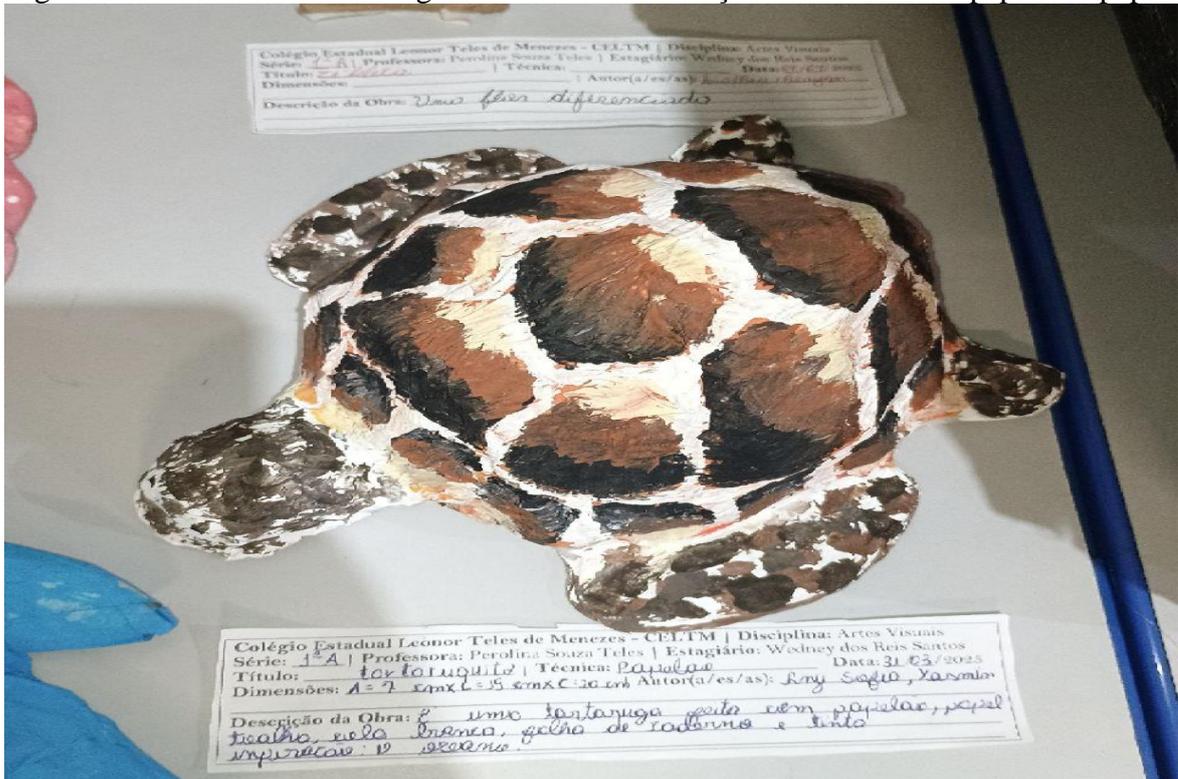
Fonte: Acervo do autor.

Essa abordagem pedagógica evidenciou que, com estímulo e orientação apropriados, até mesmo estudantes mais reservados ou com comportamentos mais inquietos podem se envolver ativamente nas propostas e desenvolver tanto suas capacidades cognitivas quanto expressivas. Ao longo do processo, foi possível identificar características singulares e preferências artísticas

entre os alunos: alguns demonstraram afinidade por certos materiais, enquanto outros preferiram não colorir suas esculturas ou optaram por combinar diferentes técnicas.

Houve ainda quem buscasse caminhos criativos e originais, como o uso de papel higiênico para gerar texturas na superfície das esculturas. Esse tipo de iniciativa é ilustrado na Figura 13, que mostra uma peça criada a partir da junção de várias técnicas exploradas durante as aulas.

Figura 13 – Escultura de tartaruga feita com a combinação das técnicas de papelão e papel.



Fonte: Acervo do autor.

Como preparação para esta pesquisa, realizei uma experiência prévia durante o Estágio IV, no mesmo colégio, no período letivo de 2024.1. Naquele momento, utilizei diferentes materiais, como massinha de modelar escolar, papel machê (feito com folhas de caderno reutilizadas pelos próprios alunos), arame liso e papelão. Porém, ao iniciar o Estágio V, precisei adaptar algumas escolhas de materiais.

A massinha de modelar, por exemplo, foi descartada devido ao alto custo e à grande quantidade necessária para as atividades. O arame liso permaneceu como um material opcional, mas poucos alunos optaram por utilizá-lo na produção de suportes internos para suas esculturas. Já o papelão, por ser um material acessível e versátil, tornou-se a base principal para as produções.

A seguir, na Figura 14, apresenta-se uma imagem das esculturas produzidas para a Exposição de Artes realizada em 6 de setembro de 2024, intitulada *1ª Esculturartes do Leonor Teles*.

Figura 14 – Esculturas produzidas no Estágio IV, período 2024.1, em 06/09/2024.



Fonte: *Acervo do autor*.

As atividades realizadas mostraram que, mesmo diante de limitações estruturais e de materiais, os alunos foram capazes de explorar sua criatividade de maneira satisfatória. A liberdade na experimentação de diferentes técnicas e abordagens resultou em criações únicas, que revelam tanto o conteúdo assimilado quanto a habilidade de transformar materiais simples em expressivas obras artísticas. Ao dar prioridade ao processo criativo dos alunos, foi possível construir um ambiente educativo mais inclusivo, estimulante e sensível às individualidades. Isso reforça o papel essencial da arte como instrumento acessível de expressão, inovação e desenvolvimento integral.

#### 4.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E IMPRESSÕES DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Com o objetivo de investigar as percepções dos alunos sobre o ensino de escultura utilizando materiais alternativos, foram aplicados dois questionários: um antes do início das atividades práticas e outro ao seu término (ver APÊNDICE C — QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS ALUNOS e APÊNDICE D — QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM A PROFESSORA). Esses instrumentos de coleta possibilitaram identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos sobre a técnica escultórica, avaliar mudanças no interesse, na participação e na relação dos alunos com a produção artística.

A avaliação dos dados indicou uma transformação significativa na forma como os estudantes passaram a enxergar o tema. Inicialmente, a maioria demonstrava desconhecimento ou pouca familiaridade com a prática escultórica, além de certa resistência ao uso de materiais recicláveis ou não tradicionais. Termos como “lixo”, “difícil” e “sem graça” apareceram em respostas abertas, sinalizando uma visão limitada sobre o potencial educativo desses elementos. Contudo, ao final das oficinas, observou-se um aumento no entusiasmo e na valorização do valor estético e expressivo dos materiais reaproveitados. Muitos alunos relataram que as experiências foram bastante enriquecedoras e diferente de tudo o que já haviam vivenciado em aulas de Arte. Destacaram que a autonomia de criar suas próprias obras, com liberdade para experimentar formas e técnicas, despertou sentimentos de realização e pertencimento. Alguns depoimentos evidenciaram esse impacto, como: “Nunca pensei que daria conta de fazer uma escultura” e “Gostei de mostrar minha arte pros outros na exposição”. No APÊNDICE F – QUADRO COMPARATIVO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO 1 APLICADO COM OS ALUNOS ANTES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS., é possível visualizar um quadro geral das respostas dos alunos.

Dentre os pontos mais mencionados pelos estudantes, destacou-se a valorização da criatividade pessoal, o estímulo à consciência ambiental e a possibilidade de transformar materiais descartados em produções artísticas. Muitos relataram ter aprendido novas habilidades, especialmente no manuseio de materiais mais simples como o papelão e o uso de materiais como maizena e sabão — estes últimos considerados mais desafiadores. As respostas também indicaram que a pintura e o corte do papelão foram as etapas mais fáceis, enquanto a colagem e o planejamento artístico representaram maiores dificuldades.

Dentre as preferências de materiais os estudantes mencionaram argila, papelão, massinha e biscuit como materiais ideais para escultura, evidenciando interesse por elementos

maleáveis e acessíveis. De modo geral, o uso desses materiais alternativos foi percebido como divertido, ecológico e inspirador. Em termos quantitativos, a maior parte dos alunos das quatro turmas (1º A, 1º B, 3º A e 3º B) atribuiu notas altas à experiência, em destaque a 3ª série B, onde a maioria parte dos estudantes deu nota 5 para a atividade (ver Tabela Comparativa – Experiência com Esculturas, no APÊNDICE G – QUADRO COMPARATIVO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO 2 APLICADO COM OS ALUNOS APÓS AS ATIVIDADES PRÁTICAS.). Além disso, todas as turmas relataram que gostaram de utilizar materiais reaproveitados e aprovaram a proposta prática da oficina.

No que se refere a supervisão pedagógica, a professora de Arte, Perolina Souza Teles, também respondeu aos questionários aplicados antes e após as atividades (ver APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO 1 APLICADO À PROFESSORA PEROLINA ANTES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS. e APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO 2 APLICADO À PROFESSORA PEROLINA DEPOIS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS). Em sua primeira resposta, revelou não ter trabalhado com esculturas anteriormente, mas demonstrou entusiasmo quanto a utilização de materiais alternativos, considerando a proposta excelente e estimulante. Indicou que esperava por um desenvolvimento significativo das habilidades manuais pelos dos alunos, além de ajuda-los no desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico, além de citar o papelão, papel machê e massinha como os materiais mais adequados a prática escultural no ensino médio.

Após as oficinas, a professora reconheceu o projeto como eficaz e inovador para o desenvolvimento criativo dos estudantes. Além disso avaliou os benefícios do uso de materiais alternativos, salientando para a importância de reutilizar materiais e enxergar outras possibilidades para o uso destes, promovendo a experimentação e respeitando os ritmos e capacidades de cada estudante. Ressaltou, ainda, que mesmo alunos que inicialmente demonstravam pouco interesse conseguiram se envolver e produzir esculturas criativas e expressivas. Um aspecto que chamou sua atenção durante o processo criativo foi o fato de que, segundo suas palavras, “percebi que alguns alunos trouxeram materiais e ideias de casa para apresentar à professora e estagiário”, evidenciando o interesse nas atividades propostas. Esse comportamento revela não apenas o envolvimento ativo dos estudantes com o projeto, mas também a capacidade da prática artística de ultrapassar os limites do ambiente escolar, despertando iniciativas pessoais e colaborativas.

Por fim, a exposição das esculturas, organizada como etapa de encerramento do projeto, foi considerada um momento marcante para a consolidação dos resultados obtidos. As obras foram identificadas com etiquetas (ver APÊNDICE E — ETIQUETAS USADAS PARA EXPOSIÇÃO DAS OBRAS) e apresentadas à comunidade escolar, reforçando o protagonismo

estudantil e proporcionando um momento de reconhecimento coletivo. Essa experiência simbólica contribuiu para fortalecer a autoestima dos participantes e despertou maior interesse pela continuidade do projeto artístico na escola.

#### 4.4 EXPOSIÇÃO DAS ESCULTURAS E IMPACTO DA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

No encerramento do período de regência, foi realizada uma exposição das esculturas no refeitório do colégio, tornando este ambiente familiar um espaço de valorização e celebração das produções estudantis. A iniciativa proporcionou um ambiente acolhedor e inclusivo, no qual os alunos puderam expressar suas ideias e ter seus esforços reconhecidos

No dia 04 de abril de 2025, me dispus a estar na escola a partir das 14h para realizar a montagem do espaço expositivo e organizar as esculturas, contando com a ajuda de alguns alunos voluntários. Para a identificação das obras e dos autores, produzi etiquetas no Word (ver no APÊNDICE E — ETIQUETAS USADAS PARA EXPOSIÇÃO DAS OBRAS), que foram coladas próximas às esculturas correspondentes.

A seguir, na Figura 15, é possível visualizar um registro do processo de montagem da exposição, intitulada *2ª Esculturartes do Leonor Teles*:

Figura 15 – Montagem da 2ª Esculturartes do Leonor Teles com as esculturas dos alunos.



Fonte: Acervo do autor.

Logo após a montagem, a exposição foi aberta às 17 horas. Os alunos foram liberados das salas para visitarem a mostra, e a professora Perolina iniciou o momento com uma breve fala, explicando o propósito da atividade, sendo eles, valorizar a criatividade dos estudantes, estimular a produção artística com materiais acessíveis e tornar a escola um espaço mais expressivo e acolhedor. Em seguida, foi a minha vez de falar, momento em que compartilhei algumas das experiências vivenciadas ao longo da produção desta pesquisa.

Expliquei aos alunos que meu principal objetivo, por meio dessas ações, é motivá-los a continuarem produzindo suas próprias esculturas — tanto aqueles que participaram diretamente das oficinas quanto aqueles que, mesmo sem vivenciar o processo completo, se interessaram pelo projeto ao contemplar a exposição final. Com a finalidade de que todos compreendam que é possível criar obras significativas e expressivas utilizando apenas materiais simples, de baixo custo, recicláveis e reutilizáveis.

Após minha fala, a palavra foi aberta aos alunos expositores, para que pudessem relatar suas experiências pessoais na produção de esculturas com materiais alternativos e expressar como se sentiram durante o desenvolvimento do projeto.

A seguir, é possível ver na Figura 16 um registro desse momento, em que eu, a professora Perolina e alguns alunos falamos ao microfone sobre as experiências adquiridas com o projeto.

Figura 16 – Falas durante a abertura da 2ª Exposição Esculturartes do Leonor Teles.



Fonte: *Acervo do autor.*

De maneira geral, essa experiência foi extremamente enriquecedora para os estudantes do Colégio Estadual Leonor Teles, tanto para aqueles que tiveram a oportunidade de produzir suas esculturas quanto para os demais que puderam acompanhar o processo de criação e apreciar os resultados obtidos. Os impactos positivos dessa iniciativa foram perceptíveis não

apenas nas produções finais, mas também na gratidão expressa pelos alunos, pela direção do colégio e pelos professores, que reconheceram o valor pedagógico e criativo do projeto.

A seguir, na Figura 17, é possível visualizar imagens da exposição montada com as esculturas produzidas pelos alunos.

Figura 17 – Imagens da exposição com as esculturas finalizadas pelos alunos.



Fonte: Acervo do autor.

A realização da 2ª *Esculturartes do Leonor Teles* representou o encerramento de uma etapa muito importante do estágio, culminando em um processo pedagógico pautado na valorização da criatividade, na promoção da expressão pessoal e coletiva, e na reinvenção de materiais acessíveis. O envolvimento dos estudantes e o interesse da comunidade escolar evidenciam o impacto positivo de práticas pedagógicas alinhadas à vivência dos alunos.

A experiência revelou que, mesmo diante de limitações estruturais, é possível desenvolver ações significativas e sensíveis, capazes de despertar nos alunos o senso de autoria e de pertencimento. As esculturas produzidas, mais do que simples objetos artísticos, tornaram-se representações das vivências, das emoções e das ideias dos estudantes, abrindo caminhos para novas formas de aprendizado e expressão.

Portanto, essa etapa do estágio evidenciou os resultados de um trabalho desenvolvido em conjunto, mostrando o potencial da Arte como ferramenta pedagógica e como linguagem acessível a todos.

O sucesso dessa experiência aponta para a viabilidade e os benefícios de incorporar, de forma contínua, o uso de materiais alternativos no ensino de escultura, promovendo uma educação artística acessível, sustentável e inovadora.

Que experiências como essa possam inspirar novas práticas e reafirmar a importância de garantir, nas escolas públicas, espaços permanentes de criação, escuta e valorização das múltiplas formas de existir e se expressar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento criativo dos alunos na produção de esculturas a partir do uso de materiais alternativos, explorando suas percepções sobre o processo criativo e o impacto da experiência em sua formação artística. Os resultados demonstraram que essa abordagem pode contribuir significativamente para o ensino de arte no ensino médio, estimulando a expressão individual, a experimentação e o interesse pela produção artística. As observações e regências das aulas de Arte no CELTM revelaram tanto desafios quanto oportunidades. A adequação da relação entre os estudantes e as atividades desenvolvidas e a reestruturação do ambiente escolar, são pontos que requerem atenção para o aprimoramento das práticas educativas

Essa experiência prática reforça os aportes teóricos discutidos ao longo deste trabalho. Krauss (2001), destaca a ruptura com padrões tradicionais da escultura, contribuindo para compreensão de como os estudantes se sentiram mais livres ao experimentar novos suportes e formas. Nehr (2018) corrobora esse olhar ao defender os materiais alternativos como estratégia pedagógica inclusiva e inovadora. Já Dewey (1959) e Gardner (1995) destacam a relevância do fazer prático e do reconhecimento das diversas inteligências humanas, aspectos que se refletiram na evolução do comportamento dos alunos ao longo das propostas desenvolvidas.

A investigação partiu da seguinte questão: como a utilização de materiais alternativos pode impactar o desenvolvimento criativo dos alunos no do ensino médio? Observou-se que, no início, muitos estudantes apresentavam insegurança ou desinteresse diante de materiais não convencionais, o que refletia um repertório artístico limitado. No entanto, ao longo das atividades, essa resistência foi gradualmente substituída por maior engajamento, criatividade e autonomia — evidenciando uma transformação significativa na percepção e na valorização da prática artística.

A interação com os materiais revelou-se diversa, com diferenças no nível de envolvimento entre as turmas, influenciadas por fatores como a organização e a disposição do espaço, o horário das aulas e a familiaridade prévia com práticas artísticas. No início das atividades, muitos demonstraram receio e resistência ao utilizar materiais não convencionais, o que indicava uma limitação no repertório prático. Contudo, à medida que se apropriavam das propostas, os estudantes passaram a explorar mais livremente os materiais, buscando soluções criativas e desenvolvendo maior autonomia no processo. Esse contraste entre o início e o final da aplicação demonstra uma evolução significativa na postura dos alunos diante da prática artística.

Apesar dos desafios iniciais enfrentados, como a familiarização com novos tipos de materiais e técnicas, os alunos passaram a demonstrar maior engajamento e criatividade no decorrer das atividades subsequentes. A realização da exposição das esculturas representou um momento significativo de valorização do esforço dos estudantes que se empenharam nas produções dessas obras.

As vivências proporcionadas por este trabalho também servirão de base para a elaboração de intervenções pedagógicas futuras, favorecendo práticas mais inclusivas e criativas. Essas práticas podem potencializar as habilidades individuais dos estudantes e estimular um ambiente colaborativo para o ensino aprendizagem. A continuidade desse percurso permitirá aprofundar as pesquisas sobre o uso de materiais alternativos e seu papel no desenvolvimento criativo dos estudantes, além de proporcionar o acesso à produção artística no contexto escolar.

Por meio dos resultados alcançados, é possível sugerir que pesquisas futuras se debrucem não apenas sobre o uso de materiais reaproveitáveis em outras etapas da educação básica, como também sobre seu impacto em diferentes realidades socioculturais. Investigar como essas abordagens influenciam no desenvolvimento de competências como empatia, cooperação e consciência ambiental, uma perspectiva interessante a ser explorada.

Além disso, recomenda-se que o uso de materiais alternativos seja adaptado para outras faixas etárias, incluindo a educação infantil e o ensino fundamental, adotando propostas educacionais que dialoguem com suas especificidades. Tais experiências podem ser integradas a projetos interdisciplinares, especialmente nas áreas de educação ambiental, ciências e geografia, favorecendo uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. Outro caminho interessante é o fortalecimento da iniciativa de formação continuada dos professores, com foco em práticas artísticas sustentáveis e acessíveis, capazes de inovar no ensino de Arte nas escolas.

Esta pesquisa reforça, portanto, o valor das metodologias criativas para a arte-educação. Quando os alunos têm a oportunidade de explorar livremente diversos tipos de materiais e linguagens, assumem um papel mais ativo no processo de aprendizagem. O uso de materiais alternativos revela-se como uma estratégia viável e enriquecedora para democratizar o acesso à arte e fomentar a expressão artística no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

- SCHMIDT, I. A. **John Dewey e a educação para uma Sociedade Democrática**. Revista Contexto & Educação, [S. l.], v. 24, n. 82, p. 135–154, 2013. DOI: 10.21527/2179-1309.2009.82.135-154. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1016>. Acesso em: 9 out. 2024.
- DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. 4. ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979. (Atualidades Pedagógicas; v. 21)
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A teoria das múltiplas inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MOZZER, Geisa Nunes de Souza; BORGES, Fabrícia Teixeira. **A criatividade infantil na perspectiva de Lev Vigotski**. Passei Direto. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/151490659/a-criatividade-infantil-na-perspectiva-de-lev-vigotski>. Acesso em: 20 out. 2024.
- NEHR, Laura Cristina. **Escultura e manifestações tridimensionais**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 187 p. Ilus. [1ª ed. 1977].
- SCHWALB, Carlos Leandro A. **Materiais alternativos para inovação tecnológica em sala de aula**. Florianópolis, 2002, 70f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84051>. Acesso em: 09 out. 2024.
- VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e Criação na Infância**. Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

## APÊNDICE A — CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Este apêndice apresenta o cronograma de atividades elaborado para organizar os horários e a quantidade de aulas durante o período de regência, permitindo uma melhor distribuição das tarefas e controle das sessões realizadas com os alunos.

		CRONOGRAMA DE ATIVIDADES				
		Dia:	Turma:	Horário:	Hora:	Atividade:
1º Semana	Sexta	07/02/2025	3ª A	4º	16:00 às 16:30	1 Aula de Observação
		07/02/2025	3ª B	5º	16:30 às 17:00	1 Aula de Observação
2º Semana	Segunda	10/02/2025	3ª B	2º	13:50 às 14:40	1 Aula de Observação
		10/02/2025	1ª B	3º	14:40 às 15:30	1 Aula de Observação
		10/02/2025	1ª A	4º	16:00 às 16:30	1 Aula de Observação
		10/02/2025	3ª A	5º	16:30 às 17:00	1 Aula de Observação
3º Semana	Sexta	14/02/2025	3ª A	4º	16:00 às 16:30	1 Aula de Regência - Introdução a Escultura + Aplicação de Questionários 1.1 e 2.1
		14/02/2025	3ª B	5º	16:30 às 17:00	1 Aula de Regência - Introdução a Escultura + Aplicação de Questionários 1.1 e 2.1
4º Semana	Segunda	17/02/2025	3ª B	2º	13:50 às 14:40	1 Aula de Regência - Elaboração de Projeto 3D para a Produção de Esculturas
		17/02/2025	1ª B	3º	14:40 às 15:30	1 Aula de Regência - Introdução a Escultura + Projeto + Aplicação de Questionários 1.1 e 2.1
		17/02/2025	1ª A	4º	16:00 às 16:30	1 Aula de Regência - Introdução a Escultura + Projeto + Aplicação de Questionários 1.1 e 2.1
		17/02/2025	3ª A	5º	16:30 às 17:00	1 Aula de Regência - Elaboração de Projeto 3D para a Produção de Esculturas
5º Semana	Sexta	21/02/2025	3ª A	4º	16:00 às 16:30	1 Aula de Regência - Produção de Massa de Biscuit
		21/02/2025	3ª B	5º	16:30 às 17:00	1 Aula de Regência - Produção de Massa de Biscuit

<b>6º Semana</b>	<b>Segunda</b>	24/02/2025	3ª B	2º	13:50 às 14:40	Greve dos alunos devido as condições climáticas
		24/02/2025	1ª B	3º	14:40 às 15:30	Greve dos alunos devido as condições climáticas
		24/02/2025	1ª A	4º	16:00 às 16:30	Greve dos alunos devido as condições climáticas
		24/02/2025	3ª A	5º	16:30 às 17:00	Greve dos alunos devido as condições climáticas
<b>7º Semana</b>	<b>Sexta</b>	28/03/2025	3ª A	4º	16:00 às 16:30	Semana de Carnaval
		28/03/2025	3ª B	5º	16:30 às 17:00	Semana de Carnaval
<b>8º Semana</b>	<b>Segunda</b>	03/03/2025	3ª B	2º	13:50 às 14:40	Semana de Carnaval
		03/03/2025	1ª B	3º	14:40 às 15:30	Semana de Carnaval
		03/03/2025	1ª A	4º	16:00 às 16:30	Semana de Carnaval
		03/03/2025	3ª A	5º	16:30 às 17:00	Semana de Carnaval
<b>9º Semana</b>	<b>Sexta</b>	07/03/2025	3ª A	4º	16:00 às 16:30	1 Aula de Regência - Escultura em Biscuit
		07/03/2025	3ª B	5º	16:30 às 17:00	1 Aula de Regência - Escultura em Biscuit
<b>10º Semana</b>	<b>Segunda</b>	10/03/2025	3ª B	2º	13:50 às 14:40	1 Aula de Regência - Escultura em Biscuit
		10/03/2025	1ª B	3º	14:40 às 15:30	1 Aula de Regência - Escultura em Biscuit
		10/03/2025	1ª A	4º	16:00 às 16:30	1 Aula de Regência - Escultura em Biscuit
		10/03/2025	3ª A	5º	16:30 às 17:00	Os alunos foram liberados por falta de água
<b>11º Semana</b>	<b>Sexta</b>	14/03/2025	3ª A	4º	16:00 às 16:30	1 Aula de Regência - Escultura em Sabão
		14/03/2025	3ª B	5º	16:30 às 17:00	1 Aula de Regência - Escultura em Sabão
<b>12º Semana</b>	<b>Segunda</b>	17/03/2025	3ª B	2º	13:50 às 14:40	Feriado Municipal - Aniversário de Aracaju
		17/03/2025	1ª B	3º	14:40 às 15:30	Feriado Municipal - Aniversário de Aracaju
		17/03/2025	1ª A	4º	16:00 às 16:30	Feriado Municipal - Aniversário de Aracaju
		17/03/2025	3ª A	5º	16:30 às 17:00	Feriado Municipal - Aniversário de Aracaju

13ª Semana	Sexta	21/03/2025	3ª A	4º	16:00 às 16:30	1 Aula de Regência - Escultura em Papelão
		21/03/2025	3ª B	5º	16:30 às 17:00	1 Aula de Regência - Escultura em Papelão
14ª Semana	Segunda	24/03/2025	3ª B	2º	13:50 às 14:40	1 Aula de Regência - Escultura em Papelão 2
		24/03/2025	1ª B	3º	14:40 às 15:30	1 Aula de Regência - Escultura em Sabão
		24/03/2025	1ª A	4º	16:00 às 16:30	1 Aula de Regência - Escultura em Sabão
		24/03/2025	3ª A	5º	16:30 às 17:00	1 Aula de Regência - Escultura em Papelão 2
15ª Semana	Sexta	28/03/2025	3ª A	4º	16:00 às 16:30	1 Aula de Regência - Aplicação de Questionários 1.2 e 2.2 + Debate Sobre os Resultados
		28/03/2025	3ª B	5º	16:30 às 17:00	1 Aula de Regência - Aplicação de Questionários 1.2 e 2.2 + Debate Sobre os Resultados
15ª Semana	Segunda	31/03/2025	3ª B	2º	13:50 às 14:40	1 Aula de Regência - Debate sobre a montagem da Exposição
		31/03/2025	1ª B	3º	14:40 às 15:30	1 Aula de Regência - Escultura em Papelão + Questionários + Debate sobre os Resultados
		31/03/2025	1ª A	4º	16:00 às 16:30	1 Aula de Regência - Escultura em Papelão + Questionários + Debate sobre os Resultados
		31/03/2025	3ª A	5º	16:30 às 17:00	1 Aula de Regência - Debate sobre a montagem da Exposição
16ª Semana	Sexta	04/04/2025 à 14/04/2025	1ª A, 1ª B, 3ª A, 3ª B.	1º ao 6º	13:00 às 17:30	Período de Montagem e Exposição das obras produzidas pelos alunos(as).

## APÊNDICE B — PLANOS DE AULA

A seguir, apresentam-se os planos de aula utilizados durante a realização do Estágio V no Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes, com as turmas da 1ª série A, 1ª série B, 3ª série A e 3ª série B do Ensino Médio.

### PLANOS DE AULA:

**1ª série A, 1º série B, 3ª série A e 3º série B.**

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Escola:</b>	Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes
<b>Professor:</b>	Wedney dos Reis Santos
<b>Disciplina:</b>	Artes Visuais
<b>Turmas:</b>	<p><b>Segunda Feira</b></p> <p>-3ª série B – 2º Horário - 13:50 às 14:40</p> <p>-1ª série B - 3º Horário - 14:40 às 15:30</p> <p>-1ª série A - 4º Horário - 16:00 às 16:30</p> <p>-3ª série A - 5º Horário - 16:30 às 17:00</p> <p><b>Sexta Feira</b></p> <p>-3ª série A – 4º Horário - 16:00 às 16:30</p> <p>-3ª série B – 5º Horário - 16:30 às 17:00</p>
<b>Datas:</b>	14/02; 17/02; 21/02; 07/03; 10/03; 14/03; 21/03; 24/03; 28/03; 31/03; 04/04 de 2025.
<b>Duração:</b>	Entre 30 e 50 Minutos para cada Horário de Aula.

### TEMA GERAL DO MÓDULO:

**Escultura com materiais alternativos**

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAIS:

<b>Básicas:</b>	<p>-NEHR, Laura Cristina. <b>Escultura e manifestações tridimensionais</b>. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. Ministério da Educação. 28 de dezembro de 2018.</p> <p>-KRAUSS, Rosalind E. <b>Caminhos da escultura moderna</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>
-----------------	--

<b>Complementares:</b>	<p>-SCHMIDT, I. A. <b>John Dewey e a educação para uma Sociedade Democrática</b>. Revista Contexto &amp; Educação, [S. l.], v. 24, n. 82, p. 135–154, 2013. DOI: 10.21527/2179-1309.2009.82.135-154. Disponível em: <a href="https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1016">https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1016</a>. Acesso em: 9 out. 2024.</p> <p>-DEWEY, John. <b>Democracia e educação: introdução à filosofia da educação</b>. 4. ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979. (Atualidades Pedagógicas; v. 21)</p> <p>-DEWEY, John. <b>Arte como experiência</b>. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>-GARDNER, Howard. <b>Estruturas da mente: A teoria das múltiplas inteligências</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>-MOZZER, Geisa Nunes de Souza; BORGES, Fabrícia Teixeira. <b>A criatividade infantil na perspectiva de Lev Vigotski</b>. Passei Direto. Disponível em: <a href="https://www.passeidireto.com/arquivo/151490659/a-criatividade-infantil-na-perspectiva-de-lev-vigotski">https://www.passeidireto.com/arquivo/151490659/a-criatividade-infantil-na-perspectiva-de-lev-vigotski</a>. Acesso em: 20 out. 2024.</p> <p>-SCHWALB, Carlos Leandro A. <b>Materiais alternativos para inovação tecnológica em sala de aula</b>. Florianópolis, 2002, 70f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84051">https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84051</a>. Acesso em: 09 out. 2024.</p> <p>-VIGOTSKY, L. S. <b>Imaginação e Criação na Infância</b>. Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.</p>
------------------------	--

<b>Plano de Aula 1: 14/02 e 17/02 de 2025.</b>	
<b>Tema da Aula:</b>	<b>Introdução a Escultura</b>
<b>Objetivos:</b>	<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Compreender a diferença entre bidimensionalidade e tridimensionalidade, explorando como esses conceitos se manifestam na arte e na escultura.</p>

	<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e diferenciar formas bidimensionais e tridimensionais em obras de arte.</li> <li>• Experimentar técnicas básicas de representação bidimensional e tridimensional no papel.</li> <li>• Refletir sobre como a bidimensionalidade afeta a percepção visual por meio da criação de desenhos.</li> <li>• Conhecer o conceito de escultura e sua importância no campo das artes visuais.</li> <li>• Aplicar um questionário diagnóstico para levantar experiências prévias dos estudantes sobre arte e escultura.</li> <li>• Iniciar a elaboração de projetos tridimensionais no papel, como planejamento para futuras esculturas.</li> </ul>
<b>Conteúdo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de bidimensionalidade e tridimensionalidade</li> <li>• Características das formas tridimensionais (largura, altura e profundidade)</li> <li>• Introdução ao conceito de escultura</li> <li>• Elaboração de projeto 3D para esculturas futuras</li> </ul>
<b>Habilidades:</b>	<p>-(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Exposição oral:</b> Apresentação dos conceitos com apoio de desenhos e imagens.</li> </ul> <p>-Aplicação de Questionário 1: Levantamento das experiências e conhecimentos prévios dos estudantes sobre escultura e artes visuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade prática:</b></li> </ul> <p>-Criação de desenho bidimensional utilizando lápis de cor e técnicas de luz, sombra e perspectiva.</p> <p>-Elaboração de projeto tridimensional no papel, como base para futura produção de escultura.</p>

<b>Recursos Didáticos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piloto e quadro</li> <li>• Folhas de papel</li> <li>• Lápis grafite e lápis de cor</li> <li>• Questionário impresso</li> <li>• Desenhos e imagens ilustrativas feitas pelo professor</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da Aula:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Boas-vindas e Introdução aos Conceitos:</b> -Apresentação da proposta da aula e introdução aos conceitos de bidimensionalidade, tridimensionalidade e escultura.</li> <li>• <b>Aplicação do Questionário 1:</b> -Distribuição e preenchimento do questionário diagnóstico sobre experiências e conhecimentos prévios em arte.</li> <li>• <b>Exposição e Demonstração:</b> -Explicação teórica das diferenças entre 2D e 3D. -Exemplo de escultura e desenho no quadro para fixação visual.</li> <li>• <b>Atividade Prática</b> -Elaboração de projeto tridimensional no papel, com base no que será produzido futuramente como escultura.</li> </ul>
<b>Forma de Avaliação:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade Prática:</b> Avaliação das formas bidimensionais e tridimensionais criadas pelos alunos, durante a criação dos projetos 3D.</li> <li>• <b>Discussão e Reflexão:</b> Participação dos alunos na discussão e sua capacidade de explicar as diferenças entre bidimensionalidade e tridimensionalidade.</li> </ul>

<b>Plano de Aula 2: 21/02 e 07/03 e 10/03 de 2025.</b>	
<b>Tema da Aula:</b>	<b>Escultura em Biscuit</b>
<b>Objetivos:</b>	<b>Objetivo Geral:</b> Explorar a escultura como linguagem artística tridimensional por meio da prática com biscuit, estimulando a criatividade, a expressão individual e o desenvolvimento técnico dos estudantes.

	<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o processo de criação escultórica com massa de biscuit.</li> <li>• Aplicar conceitos de tridimensionalidade na prática artística.</li> <li>• Estimular a coordenação motora, planejamento e noções de volume e proporção.</li> <li>• Relacionar os conhecimentos prévios (registrados no questionário 1) com a prática escultórica.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito e características do biscuit como material artístico.</li> <li>• Técnicas básicas de modelagem: bolinha, coxinha, rolinho e união de partes.</li> <li>• Planejamento e execução de uma escultura simples utilizando biscuit.</li> <li>• Aplicação prática da tridimensionalidade.</li> </ul>
<p><b>Habilidades:</b></p>	<p>-(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>-(EM13LP05) Produzir, revisar e editar textos verbais e multissemióticos, considerando a situação comunicativa e o projeto de produção.</p>
<p><b>Metodologia:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Exposição oral e demonstração prática:</b> Apresentação do biscuit e das técnicas básicas de modelagem.</li> <li>• <b>Atividade prática individual:</b> Modelagem de uma escultura simples, a partir do projeto tridimensional elaborado na aula anterior.</li> <li>• <b>Acompanhamento contínuo:</b> Apoio do professor durante o processo de criação, com orientações técnicas e incentivo à experimentação.</li> <li>• <b>Socialização:</b> Exposição das esculturas produzidas e conversa coletiva sobre o processo e os resultados.</li> </ul>

<b>Recursos Didáticos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Massa de biscoito alternativa (cola branca, maisena, óleo de cozinha e vinagre de álcool)</li> <li>• Palitos de dente, talheres descartáveis, pregos ou ferramentas simples de modelagem.</li> <li>• Guardanapos ou panos úmidos</li> <li>• Projetos tridimensionais (desenhados na aula anterior)</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da Aula:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Apresentação do Biscoito:</b></li> </ul> <p>-Explicação sobre o material, formas de manuseio e cuidados.</p> <p>-Demonstração das técnicas básicas de modelagem (bolinha, coxinha, rolinho, montagem de partes).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade Prática – Modelagem:</b></li> </ul> <p>-Execução da escultura baseada no projeto individual.</p> <p>-Orientação contínua do professor para apoiar questões técnicas e estéticas.</p>
<b>Forma de Avaliação:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Processo Criativo:</b> Participação, envolvimento e iniciativa dos alunos durante a atividade.</li> <li>• <b>Resultado Final:</b> Observação da escultura quanto à tridimensionalidade, equilíbrio e criatividade.</li> <li>• <b>Relação com o Projeto:</b> Fidelidade ou adaptação consciente ao projeto tridimensional desenhado anteriormente.</li> </ul>

**Plano de Aula 3: 14/03 e 24/03 de 2025.**

<b>Tema da Aula:</b>	<b>Escultura em Sabão</b>
<b>Objetivos:</b>	<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Proporcionar aos estudantes a experiência prática da escultura por meio do sabão como suporte artístico, estimulando o senso estético, a coordenação motora fina e a criatividade, enquanto aprofundam os conceitos de tridimensionalidade.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o sabão como material escultórico acessível e alternativo.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidades de observação, entalhe e volume.</li> <li>• Aplicar conceitos técnicos de escultura tridimensional com cuidado e precisão.</li> <li>• Incentivar a criatividade e a resolução de problemas durante o processo artístico.</li> </ul>
<b>Conteúdo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao entalhe como técnica escultórica.</li> <li>• Características do sabão enquanto suporte de escultura.</li> <li>• Cuidados no manuseio de ferramentas cortantes (palitos, talheres, pregos, estiletes).</li> <li>• Criação de formas simples com volume e acabamento.</li> </ul>
<b>Habilidades:</b>	<p>-(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>-(EM13CHS401) Analisar produções culturais e artísticas como formas de expressão de identidades, memórias e visões de mundo.</p>
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Exposição oral:</b> Apresentação da técnica de escultura em sabão e seus cuidados.</li> <li>• <b>Demonstração prática:</b> Passo a passo do processo de entalhe.</li> <li>• <b>Atividade prática individual:</b> Esculpir uma forma livre ou inspirada no projeto 3D feito anteriormente.</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sabonetes (neutros, em barra, preferencialmente de formato retangular)</li> <li>• Palitos de churrasco, palitos de dente, lixas finas, faquinhas sem ponta ou estiletes com ponta arredondada</li> <li>• Panos para limpeza e apoio</li> <li>• Projetos tridimensionais e imagens de referência</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da Aula:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Introdução e Preparação:</b></li> </ul> <p>-Apresentação do material e da técnica de escultura em sabão.</p> <p>-Orientação sobre segurança e manuseio cuidadoso dos instrumentos.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Demonstração:</b></li> </ul> <p>-Exibição prática de como iniciar o entalhe.</p> <p>-Dicas para remover camadas, suavizar formas e esculpir detalhes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade Prática – Escultura em Sabão:</b></li> </ul> <p>-Cada aluno esculpe sua peça inspirada no projeto 3D elaborado previamente ou livremente, com acompanhamento do professor.</p>
<b>Forma de Avaliação:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação e empenho na atividade prática.</li> <li>• Capacidade de aplicar conceitos de tridimensionalidade na escultura.</li> <li>• Criatividade, organização e acabamento da obra.</li> </ul>

<b>Plano de Aula 4: 21/03 e 24/03 de 2025.</b>	
<b>Tema da Aula:</b>	<b>Escultura em Papelão</b>
<b>Objetivos:</b>	<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Estimular a criação de esculturas a partir de materiais recicláveis, como o papelão, promovendo consciência ambiental, criatividade e domínio técnico de estruturas tridimensionais.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as possibilidades do papelão como material para a criação artística.</li> <li>• Trabalhar noções de sustentação, encaixe e estrutura na construção de esculturas.</li> <li>• Desenvolver o pensamento crítico sobre o reuso de materiais no contexto artístico.</li> <li>• Valorizar o trabalho colaborativo e a organização no processo de montagem da escultura.</li> </ul>
<b>Conteúdo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de arte sustentável e reutilização de materiais.</li> <li>• Técnicas de recorte, dobra e colagem de papelão.</li> <li>• Planejamento de formas e encaixes a partir do projeto.</li> </ul>
<b>Habilidades:</b>	-(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e

	<p>verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>-(EM13CHS403) Analisar o papel das práticas culturais na formação das identidades dos sujeitos e grupos sociais.</p> <p>-(EM13CNT204) Avaliar possibilidades de utilização sustentável de recursos naturais e reaproveitamento de materiais.</p>
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Demonstração prática:</b> Técnicas básicas para recortar, unir e montar estruturas com papelão.</li> <li>• <b>Atividade prática:</b> Criação de esculturas individuais ou em grupos a partir do planejamento ou projeto 3D elaborado anteriormente.</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixas e tiras de papelão variadas</li> <li>• Tesouras, estiletes (com supervisão), cola quente, fita crepe, cola branca, cola de silicone</li> <li>• Réguas, lápis e moldes</li> <li>• Projetos 3D feitos anteriormente pelos estudantes</li> <li>• Imagens de esculturas em papelão para inspiração</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da Aula:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Introdução ao Material:</b></li> </ul> <p>-Conversa sobre sustentabilidade e reaproveitamento de materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Planejamento e Organização:</b></li> </ul> <p>-Definição dos projetos a serem executados (individuais ou em grupo).</p> <p>-Separação dos materiais e início das produções</p> <p>Atividade Prática – Construção da Escultura:</p> <p>-Recorte, dobra, colagem e montagem da escultura.</p> <p>Acompanhamento do professor com orientação técnica.</p>
<b>Forma de Avaliação:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação e envolvimento nas etapas do processo criativo.</li> <li>• Aplicação das técnicas de montagem e domínio do material.</li> <li>• Originalidade e coerência da escultura com o projeto proposto.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de argumentar sobre as escolhas estéticas e materiais.</li> <li>• Trabalho em equipe (quando realizado em grupo).</li> </ul>
--	--

<b>Plano de Aula 5: 28/03 e 31/03 de 2025.</b>	
<b>Tema da Aula:</b>	<b>Aplicação do Questionário 2 e Debate sobre os Resultados</b>
<b>Objetivos:</b>	<p><b>Objetivo Geral:</b> Refletir sobre o processo de aprendizagem por meio da aplicação do segundo questionário e análise dos avanços conceituais, técnicos e criativos dos estudantes ao longo das aulas práticas de escultura.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar os conhecimentos adquiridos sobre escultura e tridimensionalidade.</li> <li>• Estimular a autorreflexão sobre as experiências nas atividades práticas.</li> <li>• Promover o debate crítico sobre os processos de criação, desafios enfrentados e superações.</li> <li>• Ouvir sugestões e percepções dos alunos quanto à metodologia e aos materiais utilizados.</li> <li>• Identificar os impactos das práticas artísticas no desenvolvimento criativo dos alunos.</li> </ul>
<b>Conteúdo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autoavaliação e avaliação diagnóstica final.</li> <li>• Interpretação de resultados.</li> <li>• Debate crítico e construtivo.</li> </ul>
<b>Habilidades:</b>	<p>-(EM13LGG304) Avaliar, com autonomia, o processo de produção de sentidos nas diferentes linguagens, reconhecendo seus modos de organização, funcionamento e circulação.</p> <p>-(EM13CHS201) Analisar as relações entre indivíduo, sociedade e natureza nas práticas sociais.</p> <p>-(EM13AR02) Analisar e avaliar processos e produtos das artes visuais com base em critérios técnicos, estéticos e culturais.</p>

<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação individual do Questionário 2, com perguntas abertas e fechadas sobre o conteúdo, experiências e percepções.</li> <li>• Leitura coletiva ou compartilhamento de algumas respostas (de forma voluntária).</li> <li>• Debate em roda, com estímulo à escuta ativa e argumentação.</li> <li>• Registro das falas mais relevantes como parte da avaliação qualitativa do projeto.</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópias impressas do Questionário 2</li> <li>• Canetas ou lápis</li> <li>• Quadro branco para anotação das ideias discutidas</li> </ul>
<b>Desenvolvimento da Aula:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Apresentação da Proposta:</b></li> <li>-Relembre os objetivos do projeto de escultura.</li> <li>-Explique a importância do segundo questionário como forma de retorno sobre o processo.</li> <li>• <b>Aplicação do Questionário:</b></li> <li>-Distribuição e preenchimento individual.</li> <li>-Recolhimento e leitura de trechos com os alunos (se houver tempo e disposição).</li> <li>• <b>Debate Coletivo:</b></li> <li>-Roda de conversa com mediação do professor.</li> <li>-Discussão sobre o que foi mais desafiador, mais prazeroso e o que poderia melhorar.</li> <li>• <b>Encerramento:</b></li> <li>-Agradecimento pela participação dos alunos.</li> <li>-Orientações sobre a finalização do projeto (exposição, entrega de trabalhos, etc.).</li> </ul>
<b>Forma de Avaliação:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação na aplicação do questionário.</li> <li>• Clareza e profundidade nas respostas.</li> <li>• Envolvimento no debate e escuta dos colegas.</li> <li>• Cooperação e respeito durante o momento coletivo.</li> </ul>

<b>Plano de Aula 6: 04/04 de 2025.</b>	
<b>Tema da Aula:</b>	<b>Exposição das Esculturas e Apresentação dos Processos Criativos</b>
<b>Objetivos:</b>	<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Proporcionar aos estudantes a oportunidade de compartilhar suas produções artísticas com a comunidade escolar, valorizando os processos criativos e reflexivos desenvolvidos durante as aulas.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar uma exposição coletiva com as esculturas produzidas ao longo do projeto.</li> <li>• Estimular a oralidade e a argumentação por meio da apresentação individual ou em grupo.</li> <li>• Valorizar a identidade e as narrativas expressas nas criações artísticas dos alunos.</li> <li>• Incentivar a autonomia, protagonismo e o senso de pertencimento.</li> <li>• Fortalecer os vínculos entre arte, escola e comunidade.</li> </ul>
<b>Conteúdo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de uma exposição artística.</li> <li>• Apresentação de processos criativos.</li> <li>• Reflexão sobre arte, identidade e território.</li> <li>• Mediação artística e diálogo com o público.</li> </ul>
<b>Habilidades:</b>	<p>-(EM13AR02) Analisar e avaliar processos e produtos das artes visuais com base em critérios técnicos, estéticos e culturais.</p> <p>-(EM13CHS104) Discutir formas de intervenção solidária na realidade, respeitando valores democráticos e promovendo o bem comum.</p>
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do espaço para a exposição.</li> <li>• Montagem coletiva das obras com identificação (nome, título, materiais, turmas).</li> <li>• Apresentações orais curtas dos alunos ou grupos sobre suas esculturas.</li> <li>• Visitação aberta para turmas da escola.</li> <li>• Registros fotográficos das obras expostas.</li> </ul>

<p><b>Recursos Didáticos:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esculturas em biscuit, sabão e papelão.</li> <li>• Etiquetas de identificação das obras.</li> <li>• Cartazes, mesas ou painéis para apoio.</li> <li>• Celular ou câmera para registros.</li> </ul>
<p><b>Desenvolvimento da Aula:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Preparação do Espaço:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Definir local da exposição (sala, corredor, pátio, etc.)</li> <li>-Montagem coletiva com os alunos: disposição das obras, cartazes e legendas.</li> </ul> </li> <li>• <b>Visitação e Interação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Abertura para visitação de outras turmas e professores.</li> <li>-Estímulo ao diálogo entre visitantes e artistas.</li> </ul> </li> <li>• <b>Encerramento:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Avaliação afetiva do projeto e compartilhamento de aprendizados.</li> <li>-Registro fotográfico das obras.</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Forma de Avaliação:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação na organização e montagem da exposição.</li> <li>• Capacidade de reflexão sobre o próprio processo artístico.</li> <li>• Cooperação, respeito e protagonismo na construção coletiva.</li> <li>• Criatividade e expressividade nas esculturas expostas.</li> </ul>

## APÊNDICE C — QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS ALUNOS

Este apêndice reúne os dois questionários aplicados aos alunos do Ensino Médio participantes da pesquisa, antes e após a realização das atividades práticas. O objetivo foi avaliar suas percepções, expectativas e experiências relacionadas à criação de esculturas com materiais alternativos.

APÊNDICE C.1 — QUESTIONÁRIO 1 APLICADO COM OS ALUNOS ANTES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.

O questionário a seguir foi aplicado antes das atividades práticas, com o intuito de compreender o repertório prévio e as expectativas dos alunos.

**NOME:** \_\_\_\_\_

**TURMA:** \_\_\_\_\_

**1. Você já fez alguma escultura antes? SIM ( ) / NÃO ( )**

**Caso sim, como foi sua experiência?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2. O que você pensa sobre usar materiais alternativos para fazer esculturas? Exemplos: papelão, arame, maizena, sabão em barra, etc.**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**3. Você gosta de atividades práticas e manuais, como desenhar, pintar ou criar objetos? SIM ( ) / NÃO ( )**

**Caso sim, qual e o que você mais gosta nessa ou nessas atividades?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4. Qual tipo de material você gostaria de usar para fazer uma escultura? Porquê?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**5. Você se sente confortável para experimentar atividades não convencionais (não comum) na aula de arte? SIM ( ) / NÃO ( )**

**Porquê?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**6. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você acha que criar esculturas com materiais alternativos pode ser divertido e interessante? Justifique sua resposta.**

**Marque um X na sua resposta: (1) - (2) - (3) - (4) - (5)**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

APÊNDICE C.2 — QUESTIONÁRIO 2 APLICADO COM OS ALUNOS APÓS AS ATIVIDADES PRÁTICAS.

O questionário a seguir foi aplicado após a realização das atividades práticas, com o objetivo de avaliar as percepções dos alunos sobre o processo de criação das esculturas, os materiais utilizados e o desenvolvimento de sua criatividade durante as aulas de Arte.

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

**1. Como foi sua experiência em criar esculturas com materiais alternativos?**

FÁCIL ( ) / MÉDIO ( ) / DIFÍCIL ( )

**Justifique sua resposta.**

---



---

**2. Você gostou de usar materiais como papelão, arame, maizena e sabão em barra para fazer suas esculturas? SIM ( ) / NÃO ( ) Porquê?**

---



---

**3. O que foi mais fácil e mais difícil para você durante a criação das suas esculturas?**

---



---

**4. Você acha que aprendeu novas habilidades ao trabalhar com materiais alternativos? SIM ( ) / NÃO ( ) Porque?**

---



---

**5. Você mudaria algo em alguma de suas esculturas? SIM ( ) / NÃO ( )**

**Qual e o que você mudaria?**

---



---

**6. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você acha que essas atividades influenciaram na sua criatividade? Justifique sua resposta.**

**Marque um X na sua resposta: (1) - (2) - (3) - (4) - (5)**

---



---

## APÊNDICE D — QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM A PROFESSORA

Este apêndice reúne os instrumentos de coleta de dados utilizados junto à professora de Arte do Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes, com o objetivo de compreender suas percepções antes e após a realização das atividades práticas com esculturas produzidas a partir de materiais alternativos

APÊNDICE D.1 — QUESTIONÁRIO 1 APLICADO COM A PROFESSORA ANTES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.

O questionário a seguir foi aplicado com a professora de Arte antes das atividades práticas. Seu objetivo foi investigar sua experiência prévia com o uso de materiais alternativos em sala de aula, bem como suas expectativas em relação ao engajamento e às habilidades que os alunos poderiam desenvolver durante as aulas de escultura.

**NOME:** \_\_\_\_\_

**1. Você já trabalhou com esculturas feitas com materiais alternativos em suas aulas?**

**SIM ( ) / NÃO ( )**

**Caso sim, como foi sua experiência?**

---

---

**2. Qual a sua opinião sobre o uso de materiais alternativos para ensinar arte nas escolas?**

---

---

**3. Quais habilidades você espera que os alunos desenvolvam ao trabalhar com esculturas feitos com materiais alternativos?**

---

---

**4. Quais materiais você acha mais adequados às práticas de escultura com materiais alternativos?**

---

---

**5. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você acredita que os alunos estarão engajados na criação de esculturas com materiais alternativos? Justifique sua resposta.**

**Marque um X na sua resposta: (1) - (2) - (3) - (4) - (5)**

---

---

APÊNDICE D.2 — QUESTIONÁRIO 2 APLICADO COM A PROFESSORA APÓS AS ATIVIDADES PRÁTICAS.

Este questionário foi aplicado após a realização das atividades práticas. Tem como finalidade compreender a avaliação da professora sobre a experiência pedagógica com esculturas feitas de materiais alternativos, as dificuldades enfrentadas e os benefícios observados no processo de aprendizagem dos alunos.

Nome: \_\_\_\_\_

**1. Como foi a sua experiência ao ensinar escultura utilizando materiais alternativos?**

**FÁCIL ( ) / MÉDIO ( ) / DIFÍCIL ( )**

**Justifique sua resposta.**

---

---

**2. Quais foram as principais dificuldades observadas durante as atividades práticas?**

---

---

**3. Você notou algum desenvolvimento na criatividade ou habilidades dos alunos durante as atividades práticas? SIM ( ) / NÃO ( ) Caso sim, o quê?**

---

---

**4. Na sua visão, quais os benefícios do uso de materiais alternativos para a prática de escultura nas escolas?**

---

---

**5. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você considera importante o uso de materiais alternativos para o desenvolvimento criativo dos alunos? Justifique sua resposta.**

**Marque um X na sua resposta: (1) - (2) - (3) - (4) - (5)**

---

---

## APÊNDICE E — ETIQUETAS USADAS PARA EXPOSIÇÃO DAS OBRAS

Este apêndice apresenta o modelo das etiquetas utilizadas para identificar as esculturas produzidas pelos alunos durante a exposição final. As etiquetas foram confeccionadas com base nas informações fornecidas pelos próprios alunos, respeitando a autoria e os títulos atribuídos às obras.

<p><b>Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes - CELTM   Disciplina:</b> Artes Visuais</p> <p><b>Série:</b> _____   <b>Professora:</b> Perolina Souza Teles   <b>Estagiário:</b> Wedney dos Reis Santos</p> <p><b>Título:</b> _____   <b>Técnica:</b> _____ <b>Data:</b> __/__/2025</p> <p><b>Dimensões:</b> _____   <b>Autor(a/es/as):</b> _____</p> <p>_____</p> <p><b>Descrição da Obra:</b> _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
---

**APÊNDICE F – QUADRO COMPARATIVO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO 1  
APLICADO COM OS ALUNOS ANTES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.**

O quadro a seguir apresenta uma comparação das respostas obtidas nas turmas 1º A, 1º B, 3º A e 3º B do Ensino Médio, referentes ao Questionário 1, aplicado antes das atividades práticas do projeto de artes. As perguntas abordam as experiências prévias dos alunos com escultura, suas percepções sobre o uso de materiais alternativos, preferências de materiais para criação artística, interesse por atividades práticas e manuais, bem como a disposição para experimentar propostas não convencionais na aula de Arte.

<b>Pergunta</b>	<b>1º A</b>	<b>1º B</b>	<b>3º A</b>	<b>3º B</b>
<b>1. Já fez escultura antes?</b>	Sim: 6 (38%) Não: 10 (62%)	Sim: 1 (33%) Não: 2 (67%) Comentário: dor nos dedos.	Sim: 0 (0%) Não: 7 (100%)	Sim: 13 (76%) Não: 4 (24%)
<b>2. O que acha de usar materiais alternativos?</b>	Inspirador, divertido e ecológico	Útil	Acessível, legal e interessante	Divertido, sustentável e reciclável
<b>3. Gosta de atividades práticas e manuais?</b>	Sim: 15 (94%) Não: 1 (6%)	Sim: 2 (67%) Não: 1 (33%)	Sim: 7 (100%)	Sim: 17 (100%)
<b>4. Material preferido para escultura</b>	Argila (5), papelão (3), variados	Massinha (mais fácil de modelar)	Sabão (1), Biscuit (1)	Materiais fáceis de modelar
<b>5. Conforto com atividades não convencionais?</b>	Sim: 13 (72%) Não: 2 Sem resp.: 2	Sim: 3 (100%)	Sim: 5 (71%) Não: 1 Mais ou menos: 1	Sim: 16 (94%) Não: 1 (6%)
<b>6. Nota (1 a 5) – Criar esculturas com materiais alternativos é divertido/interessante?</b>	Nota 5: 8 (47%) Nota 4: 4 Nota 3: 2 Sem resp.: 2	Nota 5: 3 (100%)	Nota 3: 3 (43%) Nota 4: 2 Nota 5: 1	A maioria deu nota 5 (sem número exato)

**APÊNDICE G – QUADRO COMPARATIVO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO 2  
APLICADO COM OS ALUNOS APÓS AS ATIVIDADES PRÁTICAS.**

O quadro a seguir apresenta uma síntese das percepções dos alunos do 1º A, 1º B, 3º A e 3º B do Ensino Médio após participarem das atividades práticas de escultura com materiais alternativos. As respostas refletem aprendizados, sentimentos e mudanças de visão sobre a arte vivenciadas no processo.

<b>Pergunta</b>	<b>1º A</b>	<b>1º B</b>	<b>3º A</b>	<b>3º B</b>
<b>1. Como foi sua experiência?</b>	Fácil: 4 (22%) Médio: 14 (78%) Difícil: 0 (0%)	Fácil: 4 (27%) Médio: 9 (60%) Difícil: 2 (13%)	Fácil: 2 (13%) Médio: 12 (80%) Difícil: 1 (7%)	Fácil: 2 (18%) Médio: 8 (73%) Difícil: 1 (9%)
<b>2. Gostou de usar os materiais?</b>	Sim: 18 (100%)	Sim: 15 (100%)	Sim: 15 (100%)	Sim: 11 (100%)
<b>3. O que foi mais fácil?</b>	Pintura, papelão, cortar	Papelão	Papelão	Papelão
<b>3. O que foi mais difícil?</b>	Colagem, planejamento, cobrir/pintar	Maizena e sabão	Maizena e sabão	Maizena e sabão
<b>4. Aprendeu novas habilidades?</b>	Sim: 16 (89%) Não: 2 (11%)	Sim: 13 (87%)	Sim: 13 (87%)	Sim: 11 (100%)
<b>5. Mudaria algo na escultura?</b>	Sim: 4 (22%) Não: 13 (72%) Não sabe: 1 (6%)	Sim: 6 (40%) Não: 9 (60%)	Sim: 6 (40%) Não: 9 (60%)	Sim: 5 (45%) Não: 6 (55%)
<b>6. Influência na criatividade (Nota 5)</b>	10 alunos (56%)	6 alunos	6 alunos	Majoria (número exato não informado)

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO 1 APLICADO À PROFESSORA PEROLINA ANTES DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.

Este apêndice apresenta o questionário aplicado à professora de Arte, Perolina, antes da realização das atividades práticas com esculturas produzidas a partir de materiais alternativos. O objetivo foi compreender as expectativas da docente em relação à proposta pedagógica, suas experiências anteriores com escultura em sala de aula, os materiais previstos e os possíveis desafios esperados no processo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS E DESIGN  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Identificação

Nome: Perolina Souza Teles

Questionário 1 - Professora de Arte (Antes das Atividades Práticas)

1. Você já trabalhou com esculturas feitas com materiais alternativos em suas aulas? SIM ( ) / NÃO

Caso sim, como foi sua experiência?

—

2. Qual a sua opinião sobre o uso de materiais alternativos para ensinar arte nas escolas?

Vêjo como uma prática excelente, que estimula bastante a participação dos alunos.

3. Quais habilidades você espera que os alunos desenvolvam ao trabalhar com esculturas feitas com materiais alternativos?

Habilidades manuais, criatividade e de raciocínio-lógico.

4. Quais materiais você acha mais adequados às práticas de escultura com materiais alternativos?

Papelão, papel machê, massinha

5. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você acredita que os alunos estarão engajados na criação de esculturas com materiais alternativos? Justifique sua resposta.

Marque um X na sua resposta: (1) - (2) - (3) - (4) - (5)

4, acredito que a grande maioria dos alunos participará do projeto com interesse.

## APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO 2 APLICADO À PROFESSORA PEROLINA DEPOIS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Este apêndice contém o questionário respondido pela professora de Arte, Perolina, após a realização das atividades práticas. A proposta visou avaliar a percepção da docente sobre o desenvolvimento dos alunos, os aprendizados adquiridos, os desafios enfrentados e os resultados alcançados com a construção de esculturas utilizando materiais alternativos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS E DESIGN  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Identificação:

Nome: Perolina Joazez Teles

### Questionário 2 - Professora de Arte (Depois das Atividades Práticas)

1. Como foi a sua experiência ao ensinar escultura utilizando materiais alternativos?

FÁCIL ( ) / MÉDIO  / DIFÍCIL ( )

Justifique sua resposta.

Diante do dinamismo escolar, a metodologia se torna inovadora, mas também dependa por conta do tempo e da escassez de materiais no próprio escola.

2. Quais foram as principais dificuldades observadas durante as atividades práticas?

O tempo curto para realizar as atividades e a escassez de materiais. ausência de estruturas físicas adequadas, como um laboratório de Artes.

3. Você notou algum desenvolvimento na criatividade ou habilidades dos alunos durante as atividades práticas? SIM  NÃO ( ) Caso sim, o quê?

Percebi que alguns alunos trouxeram materiais e ideias de casa para apresentar à professora e ao estagiário.

4. Na sua visão, quais os benefícios do uso de materiais alternativos para a prática de escultura nas escolas?

Importância de reutilizar materiais e exercer outras possibilidades para o uso dos mesmos.

5. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você considera importante o uso de materiais alternativos para o desenvolvimento criativo dos alunos? Justifique sua resposta.

Marque um X na sua resposta: (1) - (2) - (3) - (4) -  (5)

No dia a dia é muito importante saber que com criatividade e conhecimento podemos reutilizar materiais.